

JORNAL DA CIÊNCIA HOJE

Home page Ciência Hoje:
<http://www.ciencia.org.br>

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA - RIO DE JANEIRO, 28 DE JUNHO DE 1996 - ANO X Nº 347

SBPC enfrenta em sua 48ª Reunião o desafio da resistência nacional

Sérgio Ferreira, presidente da SBPC

Dezenove anos depois do encontro de 77 -- que ficou para a história como a "reunião da resistência" --, a SBPC volta à PUC/SP: de 7 a 13 de julho, será ali realizada a 48ª Reunião Anual, com o tema *Ciência para o Progresso da Sociedade Brasileira*.

No auge do regime militar, com as instituições e as vozes caladas, a entidade dos cientistas era o mais importante fórum de expressão do pensamento livre e contestador.

Hoje, sob os ventos da democracia e no momento em que o mundo passa por profundas transformações geopolíticas, econômicas e sociais, qual é o papel da SBPC para viabilizar o progresso e o desenvolvimento do país?

Este é o grande mote que passará a nossa Reunião Anual, megaevento que reunirá mais de dez mil pessoas.

Ao todo, são 2.136 trabalhos inscritos na SBPC Sênior, 484 na 3ª Jornada Nacional de Iniciação Científica, 121 simpósios e mesas-redondas, 56 conferências, 36 cursos e 3.500 inscrições antecipadas.

Na ditadura política, o foco de luta dos cientistas era a busca de liberdade de pensamento, de trabalho. Qual é a função dos intelectuais, dos pesquisadores, diante do rolo compressor da globalização e da política neoliberal e sua ditadura global de mercado? Esse desafio afeta não só o Brasil, mas todos os países.

Os efeitos são mais trágicos para os países que estão com sua economia em expansão ou em via de estagnação. A ideologia que preside o processo globalizante diz que os investimentos em tecnologia e indústria devam ser feitos na matriz. Aos países periféricos fica o papel de

consumidores, de mercado, com os investimentos destinando-se à criação de mercado forte para produtos velhos e novos (alta agregação de valor), obtidos com tecnologia altamente desenvolvida que garanta, inexoravelmente, o mercado é o monopólio mais lucrativos às corporações transnacionais.

No momento em que o governo federal faz coro ao modismo da privatização, é preciso que os cientistas discutam qual o caráter dos investimentos.

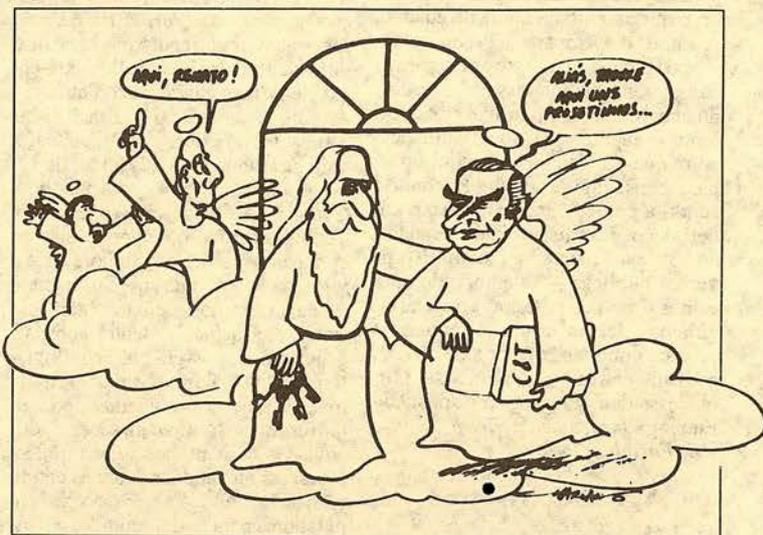
A visão "neoliberal transnacional", por exemplo, define a função social do ensino superior de acordo com o grau de desenvolvimento ou subdesenvolvimento da economia. Ela não pressupõe o investimento educacional para produzir o novo, o estímulo à criatividade, mas sim à adequação da *intelligentia* dos países em desenvolvimento ao *marketing*, à capacidade de vender o "novo", produto dos grandes investimentos tecnológicos dos países desenvolvidos.

Nesse quadro, para sobreviver como nação, o Brasil não pode abdicar do desenvolvimento de tecnologias novas. E, para isso, não pode prescindir da ciência.

Cabe à resistência nacional encontrar e implantar o modelo de educação que nos permita um salto qualitativo para fugir da estagnação. É preciso também combater a visão corporativa nas Universidades do pessoal burocrático desligado das atividades de ensino e de produção científica.

É necessário encarar o problema da competência e da produtividade, da busca da promoção pelo mérito.

Enfim, a SBPC convida a todos os participantes de sua Reunião Anual a vencer esse desafio.



Archer, o ministro que deixa saudade

O ministro Renato Archer era uma pessoa de atitudes lúcidas, generosas e elegantes. Foi até hoje o único titular da C&T que fez questão de visitar a redação da *Ciência Hoje*. Isso ocorreu no início de 86. E não foram só alguns minutos. Ele nos brindou a todos com um relato muito franco e tranquilo de suas relações com a comunidade científica e de seus planos à frente da pasta. Era um amigo incondicional da *Ciência Hoje* e um ávido leitor do *Jornal da Ciência Hoje*. Político de visão estratégica, percebia como poucos a importância da SBPC para a sociedade brasileira e o valor do *Projeto Ciência Hoje* na luta pela divulgação do trabalho científico produzido aqui no Brasil.

Realista, respeitoso e vivo, costumava argumentar com os dados do próprio interlocutor. Numa audiência com o então pres. Sarney, valeu-se do preço dos novos guindastes destinados ao porto do Rio para convencê-lo de que a ampliação do programa de bolsas de pesquisa era despesa relativamente pequena com resultados inestimáveis. Parecia ter consciência dos momentos históricos. No auge da pressão americana, um avião cheio de parlamentares dos EUA desceu no MCT exigindo o fim da política de informática. À arrogância, ele respondeu com firmeza e fidalguia: "O Brasil é um país como os EUA -- debate e aprova suas próprias leis." (José Monserrat Filho)

Institutos de SP: crise salarial

Em maio, um auxiliar de apoio do Inst. Agrônomo de Campinas ganhou R\$ 54,53, de salário-base. Com as gratificações, seu salário líquido chegou a R\$ 249,04. Sílvia Regina Francisco, do Inst. de Botânica/SP, no *Meio & Pesquisa*, jornal da Assoc. dos Pesquisadores Científicos do Estado de SP, mostra o vulto da defasagem salarial nos Institutos paulistas e discute a implantação do plano de carreiras. A seu ver, há cinco anos o pessoal das carreiras de apoio à pesquisa científica e tecnológica "foi submetido a processo de aviltamento salarial". Resultado: milhares de demissões e aposentadorias antecipadas. "Além disso, esse pessoal não conta com uma política regular de treinamento e estímulo à ascensão profissional", diz Sílvia.

Laureados do Prêmio Jovem Cientista 96

José Paulo Molin, da USP, foi o grande vencedor do 13º Prêmio Jovem Cientista, que teve como tema *Qualidade e Produtividade na Agricultura*. Ele ficou em 1º lugar na categoria Graduados. 2º lugar: Fernando Hercos Valicente, da Embrapa; 3º lugar: Sílvia Elisandra Pasqua, da USP. Na categoria Estudantes, os vencedores são: Dionara Borges Andreani, da Univ. Fed. de Uberlândia, MG; Fábio Iacone, da Univ. de Passo Fundo, RS, e Adilson dos Santos, da UFSCar, SP. A Embrapa recebeu o prêmio especial Mérito Institucional, criado este ano. A entrega dos prêmios foi realizada em 20/6, em Brasília, com a presença do pres. FHC. Criado em 81, o Prêmio Jovem Cientista é promovido pelo Grupo Gerdau, CNPq e Fund. Roberto Marinho.



Assembléia Geral da SBPC

Convocação

Seguindo orientação do presidente Sérgio Ferreira, CONVOCO os sócios quites da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 10 de julho de 1996 (quarta-feira), com início às 18:00 horas, no campus da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em São Paulo. Pauta da Assembléia:

I- Expediente: 1. Discussão e votação das Atas das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas em 12 de julho de 1995, em São Luís, MA. 2. Comunicações da Presidência. 3. Comunicações dos Sócios.

II- Ordem do Dia: 1. Relatório Anual da Diretoria. 2. Prestação de Contas da Diretoria. 3. Propostas e Moções. 4. Outros Assuntos.

Ademar Freire-Maia, secretário-geral São Paulo, 4 de junho de 1996

Incentivo à pesquisa

"Recentemente, um pesquisador que teve trabalho aprovado para expor na 48ª Reunião Anual da SBPC disse que, para viajar, teria de esperar 45 dias da data do encaminhamento do requerimento da ajuda de custos. A Fund. de Amparo à Pesquisa do Ceará (Funcap) fixa esse prazo para o atendimento do interessado. Parece-nos um prazo significativo, considerando o quadro geral de dificuldades com que se depara o pesquisador para conseguir produzir. Reconhecendo a competência da Funcap na definição de critérios que atendam aos pesquisadores, ao administrar verbas públicas — e lembrando que é direito dos pesquisadores o esclarecimento desses critérios para que possam conduzir melhor a defesa de seus interesses —, pergunta-se: por que essa demora? Com a resposta, a Funcap." *Inês Almeida Vieira, SBPC-CE, Fortaleza.*

Agradecimento

"Venho recebendo regularmente, com muita satisfação, o *JCH*, que traz notícias importantes da produção científica no Brasil." *Cesar Raitz, doutorando em didática da matemática em Toulouse, França.*

A próxima edição do *JCH* (nº 348) circula em 26/7.
Fechamento em 23/7.

Conexão JCH

Pedido de E-mail - Marco Chamon, do Laas/CNRS, em Toulouse (França), gostaria de contatar Ivan Izquierdo, prof. titular do Deptº de Bioquímica do Insº. de Biociências da UFRGS, mas não tem seu E-mail. Chamon quer obter informações sobre palestra a ser proferida por Izquierdo — "Reflexões e Pensamentos de um Cientista". E-mail: chamon@laas.fr

E-mail de físico - Stella Maris Ludovico Melo, do Inst. Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), solicita o E-mail, telefone e/ou fax do físico Sergio Machado Rezende, secr. de C&T e Meio Ambiente de PE. End.: Inpe/Laser, Caixa Postal 515, CEP 12.201-970, São José dos Campos, SP.

CNPq e Capes patrocinam as assinaturas do *Jornal da Ciência Hoje* para seus bolsistas no exterior.

Assine o *Jornal da Ciência Hoje* em três vezes sem acréscimo, com seu cartão de crédito: 3 x R\$ 16,00. Basta você ligar para (021) 270-0548 ou 295-4846. Ou mande um fax para (021) 541-5342 ou 270-0548

Cartas dos Leitores

Instituto de Educação: estudantes satisfeitos

"A SBPC, de renomada reputação, tem em seu *Jornal da Ciência Hoje*, que circula regularmente no Inst. de Educação da Univ. de Londres, um excelente mecanismo de contato entre as políticas científicas do Brasil e seus estudantes no exterior. Entretanto, foi com pesar que li no *JCH/344*, de 17/5, os comentários feitos pela Sra. Cyana Leahy-Dios sobre o Instituto. Tenho a satisfação de poder levar ao conhecimento dos seus leitores que a visão da Sra. Cyana sobre o Instituto é a de uma minoria. No levantamento feito por Rosineide Bentes sobre os estudantes de pós-graduação na Inglaterra, ao qual a Sra. Cyana se referiu, mais de 90% dos estudantes no Instituto estão satisfeitos com seus estudos aqui. Os comentários feitos contêm inúmeras inexactidões sobre as condições do Instituto. A proporção de computadores para os doutorandos e mestrandos em tempo integral é de 1:7. Além disso, temos um Centro de Doutoramento, com 28 computadores apenas para o uso dos estudantes de doutorado, com acesso ao terminal de computadores do Centro. Os comentários sobre a disponibilidade do *staff* na biblioteca não são verdadeiros — a nossa biblioteca tem o segundo nível mais alto de *staff* (em termos de percentagem despendida em *staff*) dentre todas as Universidades inglesas. Os comentários sobre acesso à biblioteca principal da Univ. de Londres foram distorcidos. Todos os estudantes do Instituto podem obter *tickets* para aquela biblioteca, bem como para a nossa própria biblioteca. Durante um período de cerca de 15 meses, a Universidade restringiu o número de *tickets* que alocava para o Instituto, mas tivemos condições de atender à demanda dentro desta cota. Desde janeiro deste ano, o número de *tickets* tem sido ilimitado. Fiquei muito pesaroso ao perceber que a Sra. Cyana deixou de mencionar as ligações bastante sólidas que este Instituto tem desenvolvido com o Brasil nas duas últimas décadas, principalmente através dos esforços de nossa Leitora Brasileira, Dra. Maria de Figueiredo-Cowen, em programa de colaboração com o Min. das Relações Exteriores do Brasil e a Embaixada do Brasil em Londres. A cada 2/3 anos, em parceria com a Capes, o CNPq e Inep, organizamos seminários anglo-brasileiros sobre educação e C&T. Dois já foram realizados aqui, e dois no Brasil. Esses seminários resultam em publicações em português e em inglês. Nos últimos dez anos, 28 bolsistas brasileiros aqui obtiveram seu PhD; temos acolhido mais de 30 pós-doutores (*Post-doctoral Fellows*), sem pagamento de taxas. Todos os anos, membros do nosso *staff*, de reputação internacional, passam algum tempo em Universidades brasileiras, o que também leva à publicação bilíngüe. Iniciamos uma série de palestras dos grandes educadores brasileiros no Instituto — o primeiro, há três anos,

foi Paulo Freire. Já temos um livro publicado. Temos realizado muitos eventos culturais e sociais sobre o Brasil. Tenho trabalhado com colegas no Brasil, como também o fizeram três dos meus antecessores na direção do Instituto. Este ano, conferimos ao distinto *scholar* e político Darcy Ribeiro o título de Doutor *Honoris Causa*. Percebi o comentário sobre o uso da palavra "estudante". Posso tão somente responder que estamos agora vivendo a era da sociedade da informática, onde a educação contínua faz, de cada um de nós, estudantes permanentes. O Instituto, como todas as outras Universidades no Reino Unido, tem tido cortes orçamentários, por parte do governo, nos últimos anos. Gostaríamos de ser mais generosos com os recursos que podemos alocar aos estudantes. Gostaria de assegurar aos seus leitores, entretanto, que, como um dos maiores centros de pesquisa educacional no mundo, proporcionar a melhor ajuda possível aos nossos estudantes ingleses e estrangeiros é nossa alta prioridade. Desenvolvemos os sólidos de ligação com o Brasil e os 15 ou mais alunos de doutorado que recebemos anualmente do Brasil — e que estão estudando aspectos diferentes da educação — têm desenvolvido um forte *ethos* de pesquisa anglo-brasileira que, espero, continuará a se desenvolver e a crescer." *Peter Mortimore, diretor do Inst. de Educação da Univ. de Londres, Inglaterra.*

"A carta de Cyana Leahy-Dios (*JCH/344*) aponta problemas no Instituto de Educação da Universidade de Londres. Os problemas que existem, a meu ver, decorrem em grande parte da política educacional do Partido Conservador, já há tantos anos no poder aqui no Reino Unido. Seria um erro, no entanto, generalizar sua experiência. No meu caso, por exemplo, nunca estudei tanto e tão bem meu país como aqui no Instituto. Além disso, as dificuldades que enfrentei foram resolvidas, na grande maioria das vezes, graças justamente à boa vontade dos funcionários, à solidariedade entre os *research-students* e à dedicação e competência dos orientadores." *Fabio de Lima Beck, prof. adjunto da UFRGS e doutorando no Inst. de Educação da Univ. de Londres, Inglaterra.*

"Gostaria de fazer referência à carta de Cyana Leahy-Dios publicada no *JCH/344*, de 17/5, e esclarecer que opiniões individuais não devem ser generalizadas. Recebo orientação da mais alta qualidade no Instituto de Educação da Universidade de Londres e o respeito mútuo orientador/orientando é construído no dia-a-dia das relações interpessoais." *Rosemary Costa, profª assistente da Univ. Federal de Viçosa (UFV) e doutoranda no Inst. de Educação da Univ. de Londres, Inglaterra.*

JORNAL DA CIÊNCIA HOJE

O jornal do cientista no Brasil

Publicação quinzenal da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Editor: Alberto P. Guimarães Filho
Diretor: José Monserrat Filho
Redação: Leonardo Candiota, Mônica Pettinelli, Yuji Gushiken, Maria Inez Duque Estrada, Michelle Nussenzeig e Helena Londres (RJ); Marise Muniz e Roberto de Carvalho (MG); Vera Rita Costa (SP); Elizete Ramanauskas (RS).
Revisão: Mirian S. Cavalcanti
Diagramação: André Marcanth
Ilustração: Mariano
Publicidade: Yedda M. Marcanth e Júnia Pousa C. de Paiva
Redação e Publicidade: Av. Veneslau Brás, 71, fundos, casa 27, CEP 22.290-140, RJ. Fone: (021) 295-4846. Fax: (021) 541-5342. E-Mail sbpc@omega.lncc.br
Tiragem: 15 mil exemplares.
ISSN 0104-9860

SEJA NOSSO ASSINANTE

Ciência e Cultura

6 números: R\$ 33 ou grátis para sócios quites.

Jornal da Ciência Hoje

24 números: R\$ 48 ou grátis para sócios quites.

Ciência Hoje das Crianças

11 números: R\$ 42 ou R\$ 33 para sócios quites.

Ciência Hoje

11 números: R\$ 64,50 ou R\$ 51 para sócios quites.

Podem-se adquirir exemplares avulsos. Fone: (021) 295-4846.

Seja sócio da SBPC - Peça proposta à SBPC, à Rua Maria Antonia, 294/4º andar, CEP 01.222-010, SP, ou Av. Veneslau Brás, 71, fundos, casa 27, CEP 22.290-140, RJ. A proposta deve ser assinada por um sócio. Inscrição: R\$ 4. Anuidade: R\$ 40. Anuidade para estudantes de graduação mediante xerox de comprovação: R\$ 16.

Receba o SBPCHOJE

Para receber o jornal eletrônico *SBPCHOJE*, com informações de interesse para quem faz ciência no Brasil, você precisa ser usuário da Rede Internet ou ser capaz de enviar e receber mail da Internet. Para se inscrever, mande mail para listproc@forum.lncc.br, contendo na primeira linha de texto - SUBSCRIBE SBPCHOJE + seu nome completo.

Para deixar de receber os boletins, mande mail para o mesmo endereço, contendo SIGNOFF SBPCHOJE.

Membros da Academia de Ciências de SP

Eleitos os novos membros titulares e associados para a Academia de Ciências do Estado de São Paulo (Aciesp). São eles:

Titulares/Área de Biociência - Lúcia P. da Silva (IB/Unicamp); Luiz Rodolpho Raja C. Travassos (Unifesp/EPM); Paulo A. Abrahamsohn (ICB/USP); e Nikolai Granovski e Tetsuo Yamane (ambos do Inst. Butantan).

Área de Ciências Aplicadas - Protásio Lemos da Luz (Incor/USP). **Área de Física** - José Fernando Perez, Alejandro Szanto de Toledo e Carlos Ourívio Escobar (todos do IF/USP). **Área de Matemática** - Franklin David Tall (Univ. de Toronto) e Stephen Watson (Univ. de York), como correspondentes estrangeiros. **Área de Química** - Paulo Roberto Olivato (IQ/USP) e Hans Vietler (IQ/USP).

Associados/Área de Ciências Aplicadas - Oswaldo Baffa Filho (USP/Ribeirão Preto). **Área de Química** - Suzana Pereira Nunes (IQ/Unicamp).

Nobel da Paz vem aí

O prêmio Nobel da Paz de 95, Joseph Rotblat, vai presidir a Conferência sobre Ciências e Assuntos Mundiais do Movimento Pugwash, de 19 a 23 de julho, na Coppe/UFRJ, na Ilha do Fundão. Será a primeira reunião do Pugwash no Brasil, com a participação de 40 cientistas de renome internacional.

Principal questão a ser debatida no encontro: *O Desarmamento e os Tratados de Não-Proliferação Nuclear: Panorama Mundial*.

O acerto para a realização da conferência do Movimento Pugwash no Brasil ocorreu durante a visita de Joseph Rotblat à sede da Coppe, em setembro do ano passado, 11 dias antes do anúncio oficial de sua escolha para receber o Nobel da Paz.

O Movimento Pugwash, presidido por Rotblat, é uma organização mundial de cientistas contra a proliferação de armas nucleares e pela paz mundial. Foi criado em 55 por Albert Einstein e Bertrand Russel.

Rotblat participou do projeto Manhattan, que criou a 1ª bomba atômica, tendo abandonado-o quando percebeu que os alemães já estavam derrotados. Então, participou da fundação do Pugwash e se tornou militante da luta pelo desarmamento total.

A comissão organizadora da Conferência Pugwash é coordenada pelo físico Luiz Pinguelli Rosa, diretor da Coppe. Mais informações pelo fone (021) 590-5036 ou fax (021) 290-6626.

Novos mandatários regionais da SBPC

Eis o resultado das eleições para as Secretarias Regionais da SBPC (biênio 96/98), divulgado pela Comissão Eleitoral:

AC - Secr. regional: Karla Kristina Oliveira Martins; secr. adjunto: Reginaldo Fernando Ferreira de Castela; tes.: Francisco das Chagas Grangeiro Lima.

AM - Secr.: Vandick da S. Batista.

BA - Secr.: Edgar Marcelino de Carvalho F²; adjunto: Alberto B. Novaes; tes.: Wilson A. Lopes.

CE - Secr.: Ronaldo de Albuquerque Ribeiro; adjunto: Tereza Verônica Vieira Costa; tes.: Sílvia Cavalcante.

DF - Secr.: Carlos Block; adjunto: Luiz Pedone; tes.: Tarcísio Marciano da Rocha Filho. Membros efetivos do Conselho Consultivo: Luís Afonso Bermudez, Isaac Roitman e Lauro Morhy.

ES - Secr.: Luiz C. Schenberg.

GO - Secr.: Marco A. Sperb Leite.

MA - Secr.: M^a Marlúcia F. Correia; adjunto: Sonia M^a de Farias Freire; tes.: M^a do Socorro Rodrigues.

MG - Secr.: Maria Mercedes Valadares Guerra Amaral.

MT - Secr.: Miramy Macedo; adjunto: Gilda Tomasini Maitelli.

MS - Secr.: Almir Joaquim de Souza; adjunto: Odilar Costa Rondon; tes.: Adão A. da Silva.

PB - Secr.: Elizabete Cristina de Araújo; adjunto: M^a Áurea Baroni Cecato; tes.: Josemir C. de Melo.

PR - Secr.: Euclides Fontoura da Silva Jr.; adjunto: Waldemiro Gremiski; tes.: Iglenir João Cavali; secr. seccional: de Maringá: Paulo César de F. Mathias; adjunto: Rafael Campos Bezerra.

RJ - Secr.: Ronald Cintra Sheldard; adjuntos: Henrique G. de P. Lins Barros, Lena Lavinias, Adauto Araújo e Marcelo Jasmin. Membros efetivos do Cons. Consultivo: Sonia Kramer, José Monserrat Filho, Maria Alice Rezende de Carvalho, Dulce Chaves Pandolfi, Arnaldo Nogueira, Carlos Coimbra, Maria Luiza Heilborn e Maria Dulce Gaspar; Suplentes: José Pizarro Lemos e Eduardo Miranda Batista.

RO - Secr.: Célio José Borges; adjunto: Kátia F. Alves Moreira; tes.: Mara M^a Izar de Maio Godoi.

RS - Secr.: Roberto Giugliani; adjuntos: Iara Terezinha Pereira Cláudio, Heloísa Jochims Reichel e Renato Machado de Brito; tes.: Marinês Zandavali Grando; secr.

seccional de Santa Maria: Ruy Jornada Krebs; secr. seccional de Pelotas: Fernando Irajá Felix Carvalho; secr. seccional de Rio Grande: Sírio Lopez Velasco; Membros efetivos do Cons. Consultivo: Cornélia Eckert, Diogo Onofre Gomes de Souza, Vera Lúcia Matóstica Callegaro, Baltazar Barbosa Filho, Maria Estela Dal Pai Franco, Rita Maria Sílvia Carnevale, Sílvia Luiz S. Cunha e Rita Maria Cunha de Almeida; Suplentes: Cláudio Mário Mundstock, Luiza Helena Malta Moll, Maria Susana Arrosa Soares e Victor Hugo Gomes Odorcyk.

SC - Secr.: Miguel Pedro Guerra; adjunto: Cláudia M^a Oliveira Simões; tes.: Rubens O. Nodari.

SE - Secr.: Antonio P. Bezerra; adjunto: César R. Siqueira Bolano; tes.: Jorge C. do Nascimento.

SP (Subárea I) - Secr.: Luis Carlos Gomes Simões; adjunto: Rosa Ester Rossini; tes.: Marília Arruda Cardoso Smith. Membros efetivos do Cons. Consultivo: Elisabeth Hofling, João S. Morgante, Antonio Netto Cestari, Liana Gottlieb, M^a Inês da Rocha e Silva, Yatiyo Y. Yassuda, Jane E. Kraus e Joyce D. Andrade

SP (Subárea II) - Secr.: Luis Gonzaga do Prado F²; adjunto: Aline Aparecida Pizzirani Klein; tes.: Maria Lúcia Carneiro Vieira; secr. seccional de Botucatu: Dértia V. Freire-Maia.

SP (Subárea III) - Secr.: Márcia Rossini Mutton; adjunto: Luiz Augusto do Amaral; tes.: Laureluia Orive Lunardi.

Votos enviados/recebidos

AC	54	09
AM	54	11
BA	98	30
CE	68	24
DF	123	27
ES	113	28
GO	59	19
MA	173	36
MG	264	78
MS	50	16
MT	98	25
PB	73	29
PR	122	35
RJ	433	107
RO	51	12
RS	329	88
SC	171	76
SE	44	17
SP-I	702	151
SP-II	150	55
SP-III	170	69
Total	3399	942

Poucas & Boas

"O dinheiro hoje é mais importante que as armas, mas as palavras e as formas de pensar são ainda mais importantes."

Frase dita em palestra do dia 18/6 no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, pelo sociólogo Giovanni Arrighi, da Univ. de Nova York e do Centro Fernando Braudel de Pesquisas, autor do livro *O Longo Século XX*, recém-publicado no Brasil pela Editora Contraponto e Unesp.

*

O Pronex tem que ter dinheiro novo! O Pronex tem que ter dinheiro novo! O Pronex tem que ter dinheiro novo! O Pronex tem que ter dinheiro novo!

Muitos membros da Comissão Coordenadora do Programa de Apoio aos Núcleos de Excelência (Pronex) estão batendo insistentemente nesta tecla.

*

Porque se o dinheiro não for novo, o Pronex estará atraindo recursos de outros setores, o que é considerado injusto e não deve ser admitido de jeito algum.

*

A Casa da Ciência, da UFRJ, ao lado do Canecão, uma das maiores casas de *show* da América Latina, tem tudo para se tornar a mais eletrizante casa de *show* de C&T do continente. O local não poderia ser melhor, há espaço de sobra, a sala de projeção é ótima, o pátio muito simpático - vitrine panorâmica prontinha. Pois ela pode, precisa e deve ser um acontecimento na cidade. Uma programação dinâmica, moderna e cheia de surpresas atrairá a visita diária de muitas e muitas dezenas de estudantes e professores. Formaria fila na porta como forma em frente ao Canecão. É hora de se constituir um grupo de trabalho, com os melhores recursos da divulgação e do ensino de ciências no Rio, para fazer a Casa da Ciência explodir.

*

Cylon Gonçalves da Silva, diretor-geral do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), está demissionário já há algum tempo. O difícil tem sido encontrar alguém à altura - não obrigatoriamente para substituí-lo, mas pelo menos para sucedê-lo. Luiz Bevilacqua, diretor-científico da Faperj, Ricardo Rodrigues, chefe do Dept^o de Projetos do LNLS, e Isaias Raw, diretor do Inst. Butantan, integram a comissão encarregada de selecionar candidatos para o cargo. O LNLS deve ser inaugurado em outubro ou novembro, com a presença do presidente FHC. A obra ficou parada uns três anos. Foi retomada quando Lindolpho de Carvalho Dias assumiu o CNPq.

Cylon E. T. Gonçalves da Silva (diretor-geral do LNLS - Laboratório Nacional de Luz Síncrotron) - "Sem o interesse pessoal do ministro Archer, não creio que o LNLS tivesse sido criado. Em certa ocasião, quando o Laboratório estava sob ataque da comunidade científica, ele me chamou a seu gabinete para dizer que não me preocupasse com as críticas: o LNLS contava com seu apoio e o do MCT. Lamento que o ministro Archer não esteja mais conosco neste momento em que a obra que ele iniciou e encorajou está prestes a ser concluída."

Darcy Fontoura de Almeida (UFRJ) - "Para a comunidade científica, ele será sempre lembrado como o 1º ministro da C&T no Brasil. Embora a criação do MCT tenha se efetuado em ambiente polêmico, uma vez que não existia unanimidade a respeito, com o correr do tempo ficou claro que nossos cientistas se agruparam em torno da nova entidade. Uma das razões para que isto ocorresse foi sem dúvida a atuação de Archer no comando da pasta. De forma jamais igualada por qualquer de seus sucessores, ele deu a grandeza que corresponde à sua importância na vida do país. Duas formas de atuação foram decisivas neste particular: 1) Em seu tempo, havia lugar para a ciência no terreno político, e não se concebia cuidar de assunto ligado à C&T que não passasse pelo MCT, sem conotações político-partidárias: veja-se seu convívio com o então pres. Sarney, seu adversário de longa data; 2) Archer se mantinha atualizado com as lideranças da comunidade, em todas as áreas, e a elas se fazia facilmente acessível: em geral, endossava e de imediato passava a comandar e a defender movimentos originados entre cientistas e necessários para o progresso da C&T. Poderá ter se enganado em algumas ocasiões, mas dele não se poderá dizer que tenha sido omissor. Deixa muitas saudades."

Crodovaldo Pavan (pres. de honra da SBPC, ex-pres. do CNPq, pesquisador da USP) - "Renato Archer foi um sucesso, fruto de uma combinação genética extraordinária, desenvolvida em meio ambiente favorável em grande parte de sua existência. Quando o meio ambiente se mostrava desfavorável por injustiças políticas ou outras causas, contornava a situação com seu impecável *savoir-vivre*. Dando a volta por cima, mostrava ainda mais sua base genética extraordinária. Perpetuou-se como um dos pilares do desenvolvimento intelectual brasileiro. Nós, da C&T, o reverenciamos como um dos nossos grandes. Vai fazer muita falta, deixar muita saudade."

Renato Archer, o estadista da ciência

Ele faleceu em SP, em 20/6, às vésperas de completar 75 anos. Em menos de três anos, de 85 a 87, deixou marca profunda como 1º ministro de C&T do Brasil. O JCH publica depoimentos de cientistas e pessoas ligadas à comunidade científica sobre esta figura singular da história da política científica no Brasil.

Mas, de um modo ou de outro, estará sempre conosco, estimulando-nos a pensar o social. Foi um ser humano excepcional."

Guilherme A. M. Camargo (dir. da Assoc. Bras. de Energia Nuclear) - "Ele consolidou institucionalmente as atividades de C&T, dinamizando o CNPq, a Finep, Sec. de Informática, a Comissão de Cartografia e criando a Secretaria de Biotecnologia. No governo Itamar Franco, como presidente da Embratel, mais uma vez deixou sua marca de grande empreendedor. Lançou a 2ª geração do Brasilsat, o satélite brasileiro de telecomunicações. Incentivou a digitalização da Rede Nacional de Telecomunicações através de fibras óticas e microondas digitais e iniciou a interligação de nossa rede digital com as redes do Cone Sul, EUA e Europa, através de cabos submarinos de fibras óticas (Projetos Unisur, Americas e Columbus). Iniciou o Projeto Teleporto, em cooperação com a prefeitura do RJ, que irá transformar nossa cidade num dos grandes centros de telecomunicações do planeta. Maranhense de fibra e tradição, carioca por adoção, foi um verdadeiro estadista da ciência." (Trecho de artigo publicado no *JB* em 21/6)

José Leite Lopes (CBPF) - "Na qualidade de 1º ministro da C&T, começou a tornar realidade o sonho que tivemos muitos de nós de institucionalizar definitivamente a ciência no Brasil. Era um homem sempre em contato com os pesquisadores. Soube dar à pesquisa científica o respeito que lhe era devido pelo poder público. Consolidou muitos Institutos de Pesquisas e Universidades. Estimulou os pesquisadores. Preocupava-se com o desenvolvimento da informática, da tecnologia espacial, da biotecnologia. Acompanhava e ajudava os trabalhos de investigação sobre energia nuclear e sobre a tecnologia de enriquecimento de urânio. Tenho saudades dele, pois foi por convite seu que regresssei ao Brasil, vindo da França, para colaborar com sua obra."

Ruy Carlos Ostermann (ex-secr. de C&T do RS) - "Foi a melhor pessoa que conheci na administração pública. Foi ministro de C&T, ajustando pela primeira vez em nível de ministério uma política de P&D no país. Aqui, com este humilde aprendiz de secr. de C&T, ficaram o Centro de Biotecnologia da UFRGS, o

Radar Meteorológico na UFPEL, para citar dois, e o compromisso pelo assunto de que não pode mais se afastar o Estado até hoje."

Gilberto Velho (Museu Nacional/UFRJ) - "Foi, de vários modos, um notável homem público. Uma de suas principais marcas foi um intenso e contínuo trabalho em prol da ciência brasileira durante mais de quarenta anos. Excluindo os diretos originários da vida acadêmica e universitária, foi, provavelmente, o político brasileiro que mais dialogou com a comunidade científica nacional. Suas realizações e atuação culminaram com o período em que foi ministro da C&T. Mesmo com possíveis discordâncias pontuais, há que se destacar seu dinamismo e capacidade de liderança. A habilidade de negociador aliada à firmeza de propósitos tornam-no merecedor de todas as homenagens dos cientistas que, direta ou indiretamente, beneficiaram-se de sua atuação."

Alberto Santoro (Lafex/CBPF) - "Tive o privilégio de partilhar mais do que uma amizade com o dr. Renato, como eu o chamava. Era um homem de uma dimensão e dignidade humana incríveis. Ao dr. Archer devemos o sucesso de construir um grupo de Física de Altas Energias no país, que, em pouco tempo, tornou-se o maior da América Latina. Sem seu empenho direto não teríamos feito o primeiro processador paralelo funcionar e conseguir realizar façanhas tecnológicas conhecidas internacionalmente. Todos nós sentimos muito a sua saída do MCT. E também como presidente da Embratel nos ajudou muito. Foi com ele que começamos os contatos para realizar a CHEP95, onde demonstramos a possibilidade pioneira de organizar videoconferências com a participação de vários países. Meu primeiro contato com o dr. Renato ocorreu quando eu acabava de chegar dos EUA, após dois anos de estágio. Meu salário era praticamente igual ao aluguel do apartamento em que morava. Dei uma entrevista à imprensa falando mal dos salários dos pesquisadores e escrevi uma carta desafiorada ao então ministro. Para surpresa minha, recebi um ligação de Brasília. Era o ministro, dr. Renato. De forma gentil e educada, ele solidarizava-se comigo e perguntava o que podia fazer de imediato, pois estava lutando para acabar com esse problema."

Fábio Erber (UFRJ, ex-secr. adjunto do MCT) - "Os obituários de Archer divulgados pela 'grande imprensa' enfatizam suas características de hábil negociador e sua carreira política prévia ao regime militar. Suas passagens pelo MCT e pela Embratel mereceram várias menções. Esse discurso omite uma das preocupações fundamentais do ministro, a questão nacional. A perspectiva nacional com horizonte de longo prazo, a preocupação com a capacidade de tomar decisões de forma independente dão coerência às muitas áreas em que Archer atuou, em que se destacam as relações internacionais e a C&T. A junção destes dois campos não foi acidental. Para Archer era claro que, no mundo atual, soberania nacional e capacidade científica e tecnológica estão intimamente ligados. Levou essa visão à prática em várias frentes setoriais como a energia nuclear, informática e telecomunicações. Ao mesmo tempo, enfatizava o papel da formação dos recursos humanos de alto nível, cuja ampliação logrou durante sua gestão no MCT. Recuperar a problemática que balizou a vida pública de Archer, situando-a no contexto atual, é mais que uma homenagem a um dos poucos brasileiros com visão de estadista -- é uma necessidade. Especialmente agora, quando o desenvolvimento científico e tecnológico aparece esvaziado de qualquer conteúdo político, reduzido à busca de qualidade e produtividade."

Pietro Biselli (industrial da informática) - "Conheci o ministro Archer na implantação da primeira política setorial do governo brasileiro aprovada pelo Congresso: a Política de Informática. Sua competência política ficou evidente inúmeras vezes na condução das reuniões do Conselho Nacional de Informática, quando ele mobilizava outros ministros e os representantes da sociedade civil presentes, com grande liderança. Sua coragem política e habilidade como diplomata foram fundamentais na administração das pressões internacionais que visaram destruir a capacitação tecnológica nacional no setor. Seus exemplos de competência e coragem deveriam ser mais bem conhecidos e analisados para que possamos construir uma história mais digna."

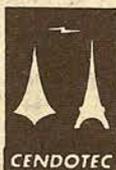
Ennio Candotti (editor da *CH*, UFES) - "Conhecia como poucos políticos o valor dos atos exemplares. Na conciliação e no confronto. Na política nuclear, de informática e de telecomunicações, devemos a ele homenagem. Foi quem viabilizou em 86 o programa de bolsas nas dimensões que ainda hoje tem. Exemplos e sementes de muitos frutos."

O CENDOTEC TEM DOIS ENDEREÇOS

- *Av. Waldemar Ferreira, 204*
- *http://eu.ansp.br/~cendotec*

E TERÁ UM TERCEIRO

*de 7 a 13 de julho
na
PUC de São Paulo
durante a
48ª Reunião Anual da SBPC*



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Geociências

Doutorado e Mestrado em Geologia

Áreas de Concentração
Geologia Regional e Econômica
Geologia de Engenharia e Ambiental
Paleontologia e Estratigrafia

Inscrições até 19 de julho de 1996

Informações:

UFRJ - Instituto de Geociências/CCMN
Programa de Pós-Graduação em Geologia.
Av. Brigadeiro Trompowski, s/n, Bl. G
Ilha do Fundão - Cidade Universitária
CEP 21.949-900 - Rio de Janeiro

Fone: (021) 598-3292

Fax: (021) 598-3294



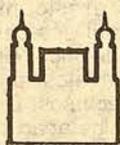
A Universidade do Tocantins seleciona docentes

Áreas: Biologia, Tecnologia de Alimentos,
Comunicação Social, Direito, Ciências da
Computação e Arquitetura e Urbanismo.

Requisitos: ser portador de Diploma de
Graduação, Mestrado e/ou Doutorado.

Informações:

(063) 213-3922 / 213-1090 Ramal 108



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz
Escola Nacional de Saúde Pública
Departamento de Ciências Biológicas



Curso de Biossegurança

Coordenação: Silvio Valle & Pedro Teixeira
Período: 23 de setembro a 25 de outubro de 1996.
O curso destina-se a capacitar os profissionais com
formação superior, para a utilização das técnicas de
biossegurança e a aplicação coerente das normas e
regulamentos de segurança biológica.

Carga horária: 170 horas.

Inscrições até 02/09/96

Informações:

Prof. Silvio Valle

Av. Brasil nº 4365 Rio de Janeiro, RJ
CEP 21.045-900

Tel.: (021) 598-4407/08

Fax.: (021) 270-2116 e 280-8194

E-mail: valle@dcc001.cict.fiocruz.br

Apoio: PADCT-SBIO/Capes e SPCOC

AC - A Fund. de Tecnologia (Funtac) responde pela pesquisa no estado. A lei não define o repasse. Orçamento em 96: R\$ 5.220.424,00. Até junho, a Funtac recebeu R\$ 1.411.316,91, sendo R\$ 1.244.737,40 repassados pelo Tesouro e o restante proveniente de convênios. Os recursos serão investidos em aquisição de equipamentos, Projeto de Habitação Popular - Alternativas para a Amazônia, Projeto de Apoio às Reservas Extrativistas do Estado do AC-BID e Projeto PD 94/90 - ITTO. Em 95, a Funtac recebeu R\$ 3.195.587,00.

AL - Orçamento de C&T para 96: R\$ 14.173.900,00 -- menos de 1% da receita estadual. Até junho, foram repassados R\$ 430 mil, cerca de 3% do orçamento. Até dezembro, o índice deve chegar a 5%. A Constituição de AL fixa o repasse de 2% da "receita estimada" para a Fund. de Amparo à Pesquisa (Fapeal). Em 95, a Fapeal recebeu R\$ 550 mil -- 4,3% do valor devido. As bolsas de mestrado, de R\$ 450,00, e de doutorado, de R\$ 650,00, não são reajustadas desde 94.

AM - O Inst. de Proteção Ambiental do Amazonas, órgão responsável pelo fomento à pesquisa no AM, recusou-se a fornecer dados sobre o orçamento para C&T.

AP - Orçamento estimado em 96 para financiamento das atividades de C&T no estado: R\$ 547.064,00. Em 94, criou-se o Sistema Estadual de C&T, ao qual vinculou-se a Fund. de Apoio ao Desenv. Científico (Fundap), Fundo Especial de C&T (Fundetec) e o Cons. Estadual de C&T (Concitet). O Conselho hoje está sendo reestruturado e o Fundo, em fase de regulamentação. Os recursos disponíveis para o setor deverão ser investidos na estruturação do Sistema Est. de C&T e Capacitação. Em 95, foram gastos R\$ 363.150,00 em atividades de C&T.

BA - A instalação da Fund. de Amparo à Pesquisa da BA (Fapeb) está parada desde dezembro. Em 95, o governo autorizou sua estruturação. O Centro de Apoio ao Desenv. Científico e Tecnológico (CADCT) é o atual órgão de estímulo à C&T, mas não atua como Fundação. O estado tem ainda o Centro de P&D (Ceped) que funciona como centro de prestação de serviços técnicos, pesquisas e incubadora de empresas. A Constituição do estado dá à Fapeb 1,5% da receita tributária. Em jan-julho/96, a Secr. de Planejamento, C&T repassou para o CADCT R\$ 1.381.414,00, que apoiam as Universidades, o Ceped, órgãos federais, entre outros. Em 95, foram repassados a todo setor de C&T e às Universidades R\$ 59.257.191,00 -- 3,49% da receita tributária da BA. O CADCT recebeu, em 95, R\$ 356.520,00. O Ceped, R\$ 7.514.847,00.

Em crise o apoio à pesquisa no país

O JCH publica dados essenciais sobre a situação das Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Conselhos de C&T dos estados.

CE - Orçamento da Fund. Cearense de Amparo à Pesquisa (Funcap) para 96: R\$ 27,049 milhões. Até junho, o governo havia repassado só R\$ 1.296.438,00, valor abaixo dos 2% da receita tributária previstos na Constituição estadual. Teresa Rocha Lima, da Assessoria de Planejamento e Coordenação, informa que os recursos já repassados atingem R\$ 1.296.438,00 este ano. Os repasses de 96 estão programados da seguinte maneira: administração (R\$ 1,625 milhões), P&D em C&T (R\$ 9,352 milhões), transferência de tecnologia (R\$ 3,999 milhões), bolsas não acadêmicas (R\$ 3,100 milhões), bolsas acadêmicas (R\$ 3,417 milhões), patrocínio a eventos (R\$ 420 mil), participação em eventos (R\$ 437 mil), missões de intercâmbio técnico-científico (R\$ 1,206 milhão), implantação e modernização de laboratórios e bibliotecas (R\$ 2,763 milhões), desenvolvimento, manutenção e expansão do sistema de informação em C&T (R\$ 730 mil). Em 95, o total repassado foi de R\$ 2.696.851,00.

DF - A Fund. de Amparo à Pesquisa do DF (FAP-DF) está com suas verbas para investimento bloqueadas desde 95. A análise de projetos da primeira convocação deste ano foi suspensa. A suspensão havia sido comunicada pelo então presidente Benício Viero Schmidt aos pesquisadores através de ofício. Em 95, só metade dos projetos aprovados receberam recursos. Outra metade espera liberação de R\$ 2,57 milhões. Em abril passado, membros do Cons. Sup. da FAP-DF enviaram carta ao governador com breve relato sobre a situação irregular dos repasses. Schmidt e o dir. científico Roque Barros Laraia pediram demissão e deixaram os cargos este ano. Marcel Bursvyn, sociólogo da UnB e secr. adjunto de Ind. e Com., assumiu a presidência como interino e Laura Duarte, que já era assessora da fundação, a diretoria científica. Até o fechamento desta edição, a diretora científica não havia respondido fax do JCH.

ES - A C&T deveria receber em 96 cerca de R\$ 72.055.189,00, equivalentes aos 2,5% da receita total do estado fixados pela Constituição. Valor previsto para o Fundo em 96: R\$ 2.626.468,00. Mas, os repasses não são regulares. Nos cinco primeiros meses do ano, foram transferidos ao Funcitec apenas R\$ 200 mil. Os recursos destinados ao fomento de projetos científicos e tecnológicos serão investidos de acordo com as prioridades definidas pelo Cons. Estadual de C&T. Financiamento em 95: R\$ 395.638,20.

GO - Orçamento do Fundo Est. de C&T (Fundetec) em 96: R\$ 41.212.524,00. O Cons. Est. de C&T (Concitet), gestor do Fundo, decide o repasse de recursos aos órgãos que executam a política de C&T em GO. Os recursos são aplicados em projetos de pesquisa, atividades de C&T e pagamento do pessoal envolvido. O repasse é feito com regularidade pela Seplan, em duodécimos mensais. Em 95, o Fundo recebeu R\$ 33.994.015,00.

MA - A Fund. de Amparo à Pesquisa do Maranhão (Fapema) tem um orçamento de R\$ 4.281.011,00 para 96. Recebeu até o momento R\$ 603.255,00. Segundo o pres. Auro Atsushi Tanaka, os repasses estão regulares este ano. Planeja-se investir os recursos em bolsas e apoio a pesquisas. Total repassado à Fapema em 95: R\$ 1.643.977,48. Pres.: Auro Atsushi Tanaka. Dir. científico: Evandro Ferreira das Chagas. Fapema: Av. Cel. Colares Moreira, Quadra 26, nº 8, S. Francisco. S. Luís, MA. CEP 65075-440. E-mail: fapema@fapema.br

MG - A Fapemig em 96 tem orçamento de R\$ 38.647.439,00. Até junho, recebeu R\$ 11,750 milhões. Segundo o dir. científico Afrânio Carvalho Aguiar, os repasses têm sido feitos com regularidade este ano. A Fapemig planeja investir em: apoio a projetos (R\$ 22,680 milhões) e capacitação de recursos humanos (R\$ 11,802 milhões). Em 95, o total de recursos repassados foi de R\$ 17.708.177,00.

MS - O Fundo de Apoio e de Desenv. do Ensino e C&T (Fadtec), em 96, tem orçamento de R\$ 3.544.020,00. Até 18/6 havia recebido só R\$ 6.520,75. Em um ano, jun/95-jun/96, os recursos somaram só R\$ 20 mil, repassados para bolsas. Em 95, o total repassado foi de R\$ 526.438,67. Com a extinção da Secr. de Planejamento, foi criada a Secr. de Meio Ambiente e Desenv. Sustentável (Semades), à qual se vincula a Secr. Executiva de C&T. A arrecadação prevista de ICMS no estado em 96 é de R\$ 50 milhões, mas as despesas com a máquina estatal são de R\$ 103 milhões. O funcionalismo público estadual não recebe há dois meses. "O estado está falido", diz Celso Rubens Smaniotto, secr. executivo de C&T. O MS negocia R\$ 36 mil junto ao MCT e R\$ 10 mil junto à Capes.

MT - A Fund. de Amparo à Pesquisa de MT (Fapemat), oficializada em 95 durante a 2ª Reunião Especial da SBPC em Curitiba, existe no papel, mas ainda não funciona. O presidente e o conselho curador indicados não

foram nomeados pelo governador. A Fapemat não recebeu verbas até o momento. Paulo Speller, prof. do Inst. de Educação/UFMT e presidente indicado, diz que há um orçamento, não-oficial, de R\$ 1,3 milhão para 96 -- valor bem abaixo dos 2% da receita tributária estabelecidos pela Constituição estadual. Segundo Speller, esse percentual equivaleria hoje a cerca de R\$ 15 milhões. A rolagem da dívida do governo, que não paga o funcionalismo há três meses, seria um dos pressupostos para a implantação da Fapemat. CNPq e Finep já manifestaram intenção de apoiar C&T no estado, diz Speller. A UFMT também teria oferecido espaço físico para sediar a fundação. Mais informações sobre a Fapemat podem ser obtidas com o presidente indicado.

PA - O Fundo Est. de C&T (Funtec) foi instituído por lei de dez/95. Os decretos que regulam o Funtec e o Cons. Est. de C&T foram editados em março/96. A Constituição estadual prevê 0,4% do orçamento do estado para o Funtec -- cerca de R\$ 5 milhões, em 96. Os recursos devem ser investidos em programas e projetos de pesquisa, de qualificação de recursos humanos e eventos de C&T. O Conselho se reuniu duas vezes: definiu seus membros e começou a debater o Plano de C&T para o estado. Próximo passo: apresentação das normas de aprovação de projetos. Só então, o Fundo poderá operar. Até hoje não houve repasses.

PB - O Legislativo aprovou em 20/6 a extinção das fundações estaduais de C&T, entre elas a Fund. de Amparo à Pesquisa (Fapesq). A extinção foi proposta pelo secr. de Administração, Antônio Fernandes, e enviada ao Legislativo pelo governador José Maranhão (PMDB). O orçamento da Fapesq previsto para 96 estava entre R\$ 2,5 milhões e R\$ 3 milhões. Segundo Rômulo Feitosa Navarro, então dir. científico, em 95, a Fapesq recebeu só 30% do previsto -- o orçamento para 95 foi de R\$ 1,5 milhão. Criada em 92, a Fapesq deveria receber 20% do orçamento anual do Fundo Estadual de C&T, gerido pelo Cons. Est. de C&T, que recebe 2,5% da receita geral do estado. O fundo não é institucionalizado. Segundo Navarro, o tesouro estadual era a única fonte de recursos para a Fapesq. Na Paraíba, o fomento à C&T ainda dependerá das agências federais.

PE - A Fund. de Amparo à Pesquisa (Facepe) deveria receber em 96 R\$ 11.349.700,00. Mas, os repasses não são regulares; até junho a Facepe recebeu R\$ 400.000,00. Em 96, foram repassados 2.528.608,00, cerca de 42% do valor devido. Pela Constituição estadual, a Facepe deve receber a dotação mínima de 1% da receita orçamentária anual do

estado. Em 96, a Facepe planeja investir 50% dos recursos no Programa de Indução em Áreas Estratégicas e o restante em demanda espontânea.

PI - A Fapepi tem R\$ 5,04 milhões previstos de 96 a 99 no Plano Plurianual de Investimentos do Governo estadual. Orçamento de 96: R\$ 2.861.054,00. A Fapepi está sendo reestruturada. A nova diretoria, em ação há dois meses, formula regimento interno, estruturação das diretorias científica e administrativa, plano de ação para 96, levantamento de fontes financiadoras e elaboração de cartas consultas para captação de recursos, e prevê a instalação até o final de junho da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) no estado. As agências de fomento federais são as principais fontes de financiamento à pesquisa no Piauí. A comunidade científica considera "fantasma" a demanda apresentada à Fapepi. Criada em 93, ela nunca recebeu verbas do governo. O pagamento do funcionalismo público estadual, dois meses atrasado, reflete a crise local.

PR - A Lei Orçamentária estadual destina 2% da receita tributária para C&T: R\$ 45 milhões, em 96. Não houve repasses até agora, pois o Art. 205 da Constituição estadual, que cria o Fundo de C&T, segue tramitando no Legislativo, em regime de urgência. Se a emenda for aprovada ainda em 96, os recursos serão usados na recuperação física e aquisição de equipamentos para as Universidades e Institutos de Tecnologia estaduais. O projeto prevê ainda a criação da Fund. Araucária de Apoio à C&T. Em 95, também não houve repasses para a pesquisa. Mas, o orçamento executado para as Universidades e Institutos estaduais somou R\$ 170 milhões.

RJ - O orçamento total da Faperj é estimado em R\$ 180 milhões, incluindo repasses do estado e convênios. O Tesouro estadual deveria repassar R\$ 120 milhões até o fim do ano, equivalentes aos 2% da receita tributária fixados por lei. Em 95, a Faperj recebeu cerca de R\$ 6,5 milhões. Em 96, vem recebendo R\$ 1 milhão por mês. Os convênios lhe deram R\$ 3,5 milhões. Com 60% do recebido paga as bolsas, 30% vão para auxílio à pesquisa, viagens de pesquisadores e realização de congressos, e os 10% restantes mantêm a Rede-Rio de computadores.

RN - O Fundo Est. de Desenv. Científico e Tecnológico do RN, criado em 95, deve investir 0,33% da receita orçamentária do estado em 96. Esse percentual equivale a cerca de R\$ 3,03 milhões. O governo do RN está revisando o orçamento do ano. Paulo Valdomiro, coord. de C&T da Secr. de Indústria, C&T avisa que, na revisão, pode cair o montante a ser repassado ao fundo. As

Até estados ricos não atendem à C&T

Estados estão sem verbas e repasses, abaixo do estipulado nas constituições estaduais. Por Mônica Pettinelli e Yuji Gushiken

verbas previstas, se repassadas, serão investidas basicamente em apoio a projetos que se apresentaram na primeira chamada. A análise dos projetos — quase duzentos — está atrasada, mas deve estar pronta ainda em junho. Pela lei que criou o fundo, o percentual da receita orçamentária do estado a ser repassado sobe para 0,66% em 97, até chegar a 1% em 98. O fundo será gerido pela Fundação de Pesquisa (Funpec) da UFRN. Antes da criação do fundo, o investimento do governo estadual em C&T era feito de forma aleatória, diz Valtemiro. A discussão, afirma, tem sido sobre a forma de aplicar as verbas: se estabelecendo áreas prioritárias ou se estimulando a apresentação de projetos. Coordenador de C&T/SICT: Paulo Valtemiro.

RO - Não há mecanismos definidos de fomento à C&T. Segundo Rui Vieira de Souza, coord. de Meio Ambiente, C&T da Secr. de Planejamento, o governo estará implantando no 2º semestre o Sistema Estadual de C&T. A ele ficarão vinculados o Sistema de Informação de Rondônia, o Conselho e o Plano Estadual de C&T. Há convênios do governo com CNPq e Finep, entre outras instituições. A Univ. Fed. de RO (Unir) também assinou convênio com a Univ. de Belgrado para a realização de conferências, cursos, programas conjuntos de pesquisa e intercâmbio de publicações. A Constituição estadual prevê a criação da Fund. de Amparo à Pesquisa (Fapero). Há um projeto de FAP em discussão. Souza não havia esclarecido, até o fechamento desta edição, se há orçamento específico para C&T em 96 e quanto o governo investiu no setor em 95.

RR - Orçamento de C&T para 96: R\$ 4.639.549,00. Até junho, repassaram-se R\$ 2.300.000,00. Segundo fonte oficial, os repasses são feitos com regularidade. Em 95, foram investidos R\$ 3.986.503,00 em C&T. O governo estadual quer transformar RR em centro emergente de pesquisa.

RS - Em 96, a Fund. de Amparo à Pesquisa (Fapergs) deveria receber R\$ 24 milhões, referentes ao 1,5% da receita tributária, fixado pela Constituição. Nos quatro primeiros meses do ano, recebeu R\$ 5.620.000,00, cerca de 23% do total devido. Em 95, deveriam ser repassados R\$ 37 milhões. Mas a Fapergs recebeu apenas R\$ 7,2 milhões, 15% do valor total que deveria ser pago pelo governo. Em 96, os recursos da Fapergs serão investidos em bolsas, participação em eventos e apoio institucional como o Projeto de Interação Universidade-

Indústria e aquisição de equipamentos para Institutos estaduais.

SC - O projeto de criação da Fund. de Amparo à Pesquisa de, enviado ao Legislativo há pouco, pode ser aprovado ainda em 96. SC dispõe de dois fundos para C&T: o Fundo de Fomento à Pesq. Científica e Tecnológica (Funcitec), e o Fundo Rotativo de Estímulo à Pesq. Científica e Tecnológica (Fepa). O Funcitec será transformado na FAP. O Fepa, vinculado à Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de SC (Epagri), será específico para P&D no setor. Orçamento para o Funcitec: R\$ 17.907.035,90 (ou 1% da receita prevista do estado). O Funcitec recebeu R\$ 5.432.748,00 de janeiro a maio. Esperava-se repasse de cerca de R\$ 8 milhões. Em 95, o Funcitec recebeu cerca de 50% de um orçamento de menos de R\$ 14 milhões. Com a transformação do Funcitec em fundação de amparo à pesquisa, espera-se que os repasses cheguem a pelo menos 60%. O orçamento do Fepa para 96 é de cerca de R\$ 16 milhões. Mas o fundo não recebeu nada até agora. Em 95, o governo deveria repassar R\$ 10,842 milhões ao Fepa, que recebeu só R\$ 1,3 milhão. Em 95, o Fepa recebeu verbas cinco vezes maior que no governo anterior. Foi criada recentemente pelos funcionários da Epagri e da Embrapa de Concórdia a Fund. de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável de SC (Fundagro). Ela servirá para captação de recursos que vão acionar o Fepa.

SE - Orçamento de C&T para 96: R\$ 1.070.720,00. A Constituição estadual garante 0,5% da arrecadação tributária (deduzidas as transferências aos municípios) para o Fundo Est. para o Desenv. Científico e Tecnológico. Até agora, não houve repasse de recursos, pois o Fundo não foi regulamentado. O Cons. Est. de

C&T (Concitt) tem recursos só para manutenção. Em 95, foram repassados R\$ 1.338.740,00 para a C&T. No Legislativo, tramita projeto de regulamentação da Fund. Inst. de Planejamento, C&T (Fiplantec). Hoje, há a Fund. de Apoio à Pesquisa e Extensão de SE (Fapese), privada, criada no âmbito da UFS.

SP - Orçamento previsto da Fapesp: cerca de R\$ 300 milhões. Desse total, R\$ 180 milhões correspondem a 1% da arrecadação líquida do ICMS, fixada pela Constituição estadual, e R\$ 120 milhões vêm de recursos próprios. Em jan-maio, os repasses atingiram R\$ 76.915.633,53. A Fapesp planeja investir a verba originária do Tesouro em bolsas de estudos e auxílios à pesquisa. Os recursos próprios são usados em programas especiais e para complementar o financiamento dos programas tradicionais. Programas especiais em curso: Programa Emergencial de Apoio à Recuperação e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisas do Sistema Estadual de C&T, com gastos de R\$ 206,1 milhões em 95 e despesas de R\$ 123,9 milhões em 96; Apoio à Capacitação Tecnológica das Universidades, Institutos de P&D e Empresas; Apoio a Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes; Pesquisas Aplicadas sobre a Melhoria do Ensino Público do Estado de SP; Rede ANSP (Academic Network at SP); Capacitação de Recursos Humanos de Apoio à Pesquisa (técnicos). Total de recursos repassados à Fapesp em 95: R\$ 139,9 milhões. As aplicações globais atingiram R\$ 223,5 milhões.

TO - Orçamento da C&T para 96: R\$ 1.281.000,00. A Constituição estadual destina à C&T 0,5% da receita tributária. Os repasses para financiamento à pesquisa estão paralisados desde 95, pois o Cons. Est. de C&T (CECT) ainda não começou a funcionar. Para seu secretário executivo, Carlos Barcellos, o CECT entra em ação ainda em 96. Já estão sendo analisados três projetos nas áreas de reforestamento, fruticultura e grãos.



Universidade Estadual de Feira de Santana

Mestrado em Saúde Coletiva

Área de Concentração: Ações básicas de saúde

Vagas: 15

Inscrições: de 1 a 31 de outubro de 1996

Informações: Serviço de Seleção e Admissão, módulo II, sala MA-27, Campus Universitário Km 03 BR 116. C.P. 252-294 CEP 44.100 Feira de Santana - BA Fone: (075) 224-1521

Drogas e Aids: direitos humanos

O Programa Cidadania e Direitos Humanos (PCDH), da Univ. do Estado do RJ (Uerj), promove de 7/8 a 27/11 o curso de extensão universitária Drogas e Aids: Questões de Direitos Humanos, sob a coordenação de Esther Arantes e Gilberta Acselrad.

O curso busca: 1) capacitar agentes comunitários a fortalecerem a defesa dos direitos de cidadania dos usuários de drogas e de pessoas portadoras do vírus HIV; 2) desenvolver estudos que resgatem as experiências coletivas das comunidades e movimentos sociais, integrando ações institucionais já em andamento. O curso, ministrado todas as quartas-feiras de 9 às 12:30h, cumprirá a seguinte programação:

Dia 7/8: Aula inaugural, com Carlos Plastino (IMS/Uerj);

Dia 14/8: Construção e percepção da diferença na sociedade brasileira, com Benilton Bezerra Filho (IMS/Uerj);

Dia 21/8: Drogas e Aids: Epidemiologia, redes de risco/redes de solidariedade, com Francisco Inácio Bastos (Fiocruz/Uerj);

Dia 28/8: Análise dos discursos preventivos na superação de processos discriminatórios, com Gilberta Acselrad (PCDH/Uerj);

Dia 4/9: O discurso de gênero: Mulheres e Aids. Políticas de omissão/políticas de prevenção. Aids: A tripla ameaça, com Jane Galvão (IMS/Uerj);

Dia 11/9: Consumo involuntário de drogas: Estudo de intoxicação entre trabalhadores, com Heloísa Pacheco Ferreira (CETESH/Fiocruz);

Dia 18/9: Tráfico de drogas, sociedade e espaço no Rio de Janeiro, com Marcelo Lopes de Souza (Deptº de Geografia/UFRJ);

Dia 25/9: A legislação brasileira sobre o consumo de drogas: História recente. A criminalização da diferença, com os juizes Maria Lúcia Karan e Sérgio Verani (Fac. de Direito/Uerj).

Dia 2/10: A problemática dos planos/seguros de saúde e a Aids. A reparação dos danos morais, com Marcelo Turra (Fac. de

Direito/Cândido Mendes);

Dia 9/10: Instrumentos jurídicos, jurisprudência na defesa dos direitos das pessoas vivendo com o HIV/Aids. A experiência do Grupo Pela Vidda, com Miriam Ventura (Grupo Pela Vidda);

Dia 16/10: Instrumentos jurídicos, jurisprudência na defesa dos direitos dos usuários de drogas. A descriminalização do consumo, com Domingos Bernardo da Silva Sá (Confen).

Dia 23/10: A busca da comunidade perdida. A divulgação dos fatos relacionados com o uso de drogas e Aids. Leitura da mídia, com Ana Lagôa (*Ciência Hoje*);

Dia 30/10: Propostas de tratamento identificadas com o respeito aos direitos de cidadania. Princípios de gratuidade, anonimato, voluntariado. Pacientes/sujeitos, com Dirce Bonfim (Hupe/Uerj) e Yvone Ponzek (Nepad/Uerj);

Dia 6/11: Jogando e aprendendo a viver: Recursos educativos. A afetividade na infância e a prevenção do uso indevido de drogas e Aids, na família e na escola, com Sandra Rebello e Virgínia Schall (Laboratório de Educação Ambiental e em Saúde/IOC/Fiocruz);

Dia 13/11: Drogas e Aids nas escolas, com Regina Carvalho (Faculdade de Enfermagem/Uerj) e Fátima Rocha (Divisão de DST/Aids da SES);

Dia 20/11: Drogas e Aids nas ruas: A experiência do Projeto Excola, com Sylvia Regina dos Santos e Carlos Bezerra (ambos do Projeto Excola);

Dia 27/11: Oficina sobre experiências preventivas comunitárias e institucionais comprometidas com a defesa da cidadania dos usuários de drogas e pessoas vivendo com o HIV/Aids.

Encerramento: avaliação, com Gilberta Acselrad.

Mais informações com a Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da Uerj. Fones: (021) 587-7194 e 587-7481. Fax: (021) 264-5277.

Verba para pesquisas em ciências básicas

Universidades nordestinas receberão R\$ 5 milhões do MCT para pesquisas na área de ciências básicas. Convênio nesse sentido foi assinado em 14/6 pelo min. da C&T, José Israel Vargas, na abertura do seminário Ciência e Tecnologia e o Desenvolvimento do Nordeste, em Recife (PE). Na ocasião, Vargas proferiu palestra sobre O Plano Pluri-anual de C&T e o Nordeste.

Verbas para C&T caem nos EUA

O gasto total em C&T nos EUA sofre queda constante nos anos 90. Os investimentos da indústria em P&D se mantêm estáveis, em torno de US\$ 79 bilhões (valores de 87). Mas a contribuição do Governo caiu em 20% desde o seu apogeu, em 87.

É o que diz recente pesquisa da National Science Foundation (NSF). Isso significa que a P&D dos EUA caiu de 2,8% do PIB, em 91, para 2,4%, em 95. Muito desse declínio foi atribuído aos cortes na área militar, mas o P&D da área civil também caiu: de 2,17%, em 91, para 1,94%, em 95. Em agosto/94, o governo Clinton declarou que seu objetivo a longo prazo era aumentar esse número para 3% do PIB.

Fé na ciência - A pesquisa constatou também que o público norte-americano continua respeitando a ciência. Três quartos da população acreditam que os benefícios da pesquisa científica superam seus resultados perigosos e as tendências anticência são inexpressivas. O panorama se mantém mais ou menos constante desde que começou a coleta de dados, em 79, sustenta o *Science and Engineering Indicators 1996*, relatório bienal do NSF sobre a situação da ciência ame-

ricana em números, publicado em Washington em maio.

John Miller, vice-pres. da Academia de Ciências de Chicago, e responsável pela seção do relatório sobre a compreensão que o público tem da ciência, diz que não há indícios do tão apregoado movimento anticência, nas descobertas. "Não conseguimos encontrá-lo antes e não conseguimos encontrá-lo agora - e procuramos um bocado", diz ele. Mas o apoio do público à ciência não implica buscar entender como ela funciona, ressalva Miller. Metade dos consultados, por exemplo, concordaram, para efeito de estudo clínico, com a aplicação de drogas em 500 indivíduos e a não-aplicação de drogas em outros 500, em lugar de aplicar as drogas a todos os 1.000 indivíduos. Ocorre que quase a metade deles entendeu que o motivo para não se aplicar em 500 era para protegê-los contra seus efeitos nocivos. (*Nature*, vol.381, 30 de maio de 96, p.355)

Brasil desacelera capacitação tecnológica

Houve significativa desaceleração no processo de capacitação tecnológica do Brasil, informa *O Estado de SP*, de 19 de junho, com base no relatório sobre desenvolvimento humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

A notícia diz que "um dos fatores desfavoráveis ao processo de desenvolvimento do Brasil é o reduzido nível de investimento científico e tecnológico".

"Os gastos em C&T situam-se hoje no Brasil em torno de 0,7% do PIB", lembra o relatório do Pnud para advertir que, considerando-se a tendência cada vez maior de automação de serviços, o Brasil -- e não só o governo brasileiro -- precisa se adaptar à nova realidade mundial.

O estudo da ONU traça os cenários possíveis para o desenvolvimento do Brasil nas próximas décadas a partir de um conjunto de fatores favoráveis: as perspectivas demográficas (com tendência de estagnação do crescimento populacional na segunda década do próximo século), as tendências do processo de urbanização, a capacitação empresarial e tecnológica já adquirida e a dimensão do mercado interno. Esses fatores ajudariam no processo de crescimento econômico.

Entre as trajetórias possíveis, que dependem do êxito da atual política econômica, o relatório aponta, como a mais provável, a expansão do PIB de 4,5% ao ano para o período 95/2000 e de

6,4% para o período 2000/2010. O relatório considera crucial um ajuste fiscal para a manutenção da estabilidade e para a retomada de maiores taxas de crescimento. E salienta que esse ajuste depende da redução dos gastos públicos e não do aumento da carga tributária, que, em 95, ficou em torno de 30% do PIB.

Mutação genética e expectativa de vida

Identificado um grupo de genes *clock* (denominados pela sigla *clk*) que, ao sofrer mutações, pode aumentar em até cinco vezes a expectativa de vida de um verme da classe dos nematódeos. Esse é o maior prolongamento de vida obtido até hoje em um organismo.

A descoberta foi feita por Bernard Lakowski e Siegfried Hekomi, da Universidade de McGill (Canadá), usando como modelo, para o estudo da genética do envelhecimento, o verme *Caenorhabditis elegans*. Os pesquisadores esperam que os resultados possam ser aplicados em organismos mais complexos. (*Science*, 17/5/96)

Garimpo invade reserva ianomâmi

O líder ianomâmi Davi Kopenau denunciou em carta à Comissão de Direitos Humanos a invasão da área indígena ianomâmi por três mil garimpeiros brasileiros e quatro mil venezuelanos, que já contam com 35 pistas de pouso clandestinas. Ele pede a liberação de verbas federais para a Polícia realizar operação de emergência na área. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, informou que a Polícia federal aguarda a liberação de R\$ 5 milhões para promover a desocupação da área.

Contra a aposentadoria especial de docentes

Os professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da UFRJ condenam a manutenção da aposentadoria especial para docentes universitários.

Eles divulgaram nota em que se manifestam "contra a manutenção da aposentadoria especial para professores universitários, considerando-a eticamente indefensável e contraproducente do ponto de vista acadêmico".

A nota ressalta, porém, que "os verdadeiros privilegiados deste país não são os professores universitários, mas aqueles que sonegam impostos, usam de seu poder para não pagar dívidas, beneficiam-se com o fisiologismo, estimulam a corrupção e mantêm relações sociais incompatíveis com noções elementares de justiça e civilidade".

O manifesto considera ainda: "Os professores universitários têm o dever de defender condições adequadas de trabalho e remuneração compatível, para que possam permanecer na carreira acadêmica e científica. Inquieta-nos, por isso, a hesitação do Governo quanto ao apoio à nossa atividade e os riscos presentes de desmonte da estrutura universitária nacional.

O repúdio à aposentadoria especial para professores universitários deve ser entendido neste contexto. Não é uma afirmação de concordância com as teses do governo (mesmo porque cada um de nós as aceita ou rejeita em graus diversos), mas uma indicação, perante a sociedade brasileira, de que não defendemos privilégios, mas garantias para o desenvolvimento de nossa atividade e da sociedade brasileira como um todo."

Universidade paga: projeto é retirado

O dep. estadual Vaz de Lima (PSDB) retirou de votação na Assembléia Legislativa de SP a emenda de sua autoria à Lei de Orçamento do Governo Covas, propondo a cobrança de mensalidades nas Universidades públicas estaduais. A emenda tinha pouco apoio, inclusive entre os deputados do PSDB. O líder da bancada, Fábio Feldman, pediu a retirada da proposta. O Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas e as associações de docentes e funcionários da USP, Unicamp e Unesp protestaram contra a emenda. Os estudantes promoveram assembléia em 12/7, opondo-se à "privatização do ensino público".

Gasoduto Brasil-Bolívia é antieconômico

O Conselho Federal de Biologia (CFB) critica a construção do Gasoduto Brasil-Bolívia, para fornecimento de gás entre a empresa boliviana YPFB e a Petrobrás, acertada em fevereiro de 93 na declaração conjunta dos presidentes dos dois países.

Nota assinada pelo presidente do CFB, Gilberto Chaves, diz: "Em 17/2/93, os presidentes do Brasil e da Bolívia assinaram declaração conjunta autorizando o contrato de fornecimento de gás entre as empresas Petrobrás e YPFB. O referido contrato, de compra e venda de gás natural, inclui cláusulas convencionais referentes a direitos e obrigações, de ambas as partes, estabelecendo como condição suspensiva a não-obtenção de financiamento, conforme o projeto conceitual, no prazo de 18 meses de sua assinatura — a vencer no dia 17 de agosto deste ano —, embora esse prazo pudesse ser prorrogado pelas partes contratantes, como está acontecendo.

Segundo as análises efetuadas pela Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), da maneira como o projeto foi concebido originalmente, o gasoduto é antieconômico, além de conter elevados riscos; opina ainda que levar o projeto à frente com as indefinições e sem uma análise mais aprofundada que contemple outras alternativas é uma temeridade. Significa jogar o país e a Petrobrás numa aventura.

A estimativa de consumo de gás, feita para o projeto, é de 18 milhões de m³/dia. A realidade é bem diversa. Hoje, as regiões Sul e Sudeste consomem apenas 5,5 milhões de m³/dia. A Petrobrás tem disponíveis, ainda, 2 milhões de m³/dia, para os quais não há demanda. A venda do gás boliviano às companhias estaduais está sendo negociada nas condições contratuais assumidas pela Petrobrás perante a YPFB (*take or pay*). As companhias estaduais não estão aceitando a condição, o que é a prova mais cabal da inexistência de demanda. A Comgás já deveria estar comprando 3 milhões de m³/dia do gás brasileiro e não está conse-

Softwares: exportação

O Programa Softex 2000, do CNPq/MCT, terá mais dois escritórios fora do Brasil a partir de julho: um na Alemanha e outro na China. O Softex 2000, que estimula a exportação de programas de computador produzidos por empresas brasileiras, já tem 16 núcleos no Brasil e um escritório na Flórida (EUA). O objetivo do MCT, de acordo com o min. José Israel Vargas, é fazer com que as exportações brasileiras de softwares alcancem 1% do mercado mundial até o ano 2000.

guindo cumprir o contrato. Assim, a Petrobrás mantém fechados alguns poços de gás na bacia de Campos, com produção perdida de mais de 2 milhões de m³/dia.

Em 93 foi assinado um contrato entre a Petrobrás e o C. S. First Boston, sem a necessária licitação, para conduzir a engenharia financeira do projeto. O monopólio do petróleo e a Petrobrás, como sua executora, ficou ameaçado com a obtenção do financiamento, pois o C. S. First Boston condicionou o financiamento à queda do monopólio para que a iniciativa privada pudesse participar do investimento. A Petrobrás somente pode exercer o direito de romper o contrato ou repactuar as cláusulas com a YPFB até 17/8/96. Daí em diante não poderá mais se desobrigar, salvo mediante perdas e danos que serão arbitrados em Nova York. Por aí se vê quem manda neste negócio. O que facultou à Petrobrás rescindir o contrato é a circunstância de não se haver concluído o pacote financeiro, cuja execução foi confiada ao Boston.

Assim, assinar o termo definitivo com a Bolívia, em 17 de agosto, é uma temeridade. É conveniente reestudar o projeto com novas alternativas. A Bolívia já se manifestou favorável ao adiamento. É muito mais oportuno empregar este dinheiro em obras mais prioritárias para o país, procurando-se paralelamente incentivar o desenvolvimento do setor e do mercado de forma progressiva e segura.

Por fim, consideramos essencial que o governo brasileiro avalie com precisão a questão da matriz energética, considerando todas as propostas alternativas e mantendo a isenção necessária para optar pelas propostas que efetivamente conduzam o país no rumo de um verdadeiro desenvolvimento social e tecnológico."

Rezek vai para Haia?

Francisco Rezek, professor de Direito Internacional, ex-chanceler e atual ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), disputa uma vaga de juiz na Corte Internacional de Justiça da ONU, em Haia, Holanda. Há três outros candidatos: Patrick Robinson, da Jamaica, Mohamed Shabudeen, da Guiana, e Francisco Orrego-Vicuña, do Chile. Segundo *O Globo* (16/6) Rezek tem o apoio da maioria dos países latino-americanos. Se eleito, Rezek dará ao pres. FHC a chance de nomear alguém para sua vaga no STF.

Projetos para Amazônia

O Governo cria um comitê para acompanhar e divulgar informações sobre desflorestamentos e queimadas na Amazônia.

A iniciativa é dos Ministérios de C&T, do Meio Ambiente e das Relações Exteriores.

Integram o comitê os presidentes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Márcio Nogueira Barbosa, do Ibama, Eduardo Martins, e da Agência Espacial Brasileira (AEB), Luiz Gylvan Meira Filho; e, ainda, José Seixas Lourenço (secretário da Amazônia Legal), Antonio Augusto Dayrell de Lima (do Min. das Relações Exteriores) e Nilson Oliveira, secretário de C&T e Meio Ambiente do Pará.

O parágrafo único da Portaria Interministerial publicada no *Diário Oficial* da União de 7/6 diz o seguinte: "O Comitê será apoiado em suas ações por trabalhos técnico-científicos conduzidos sob responsabilidade da área de Observação da Terra do Inpe".

Exclusão social - A Fund. Instituto de Administração (FIA) da USP trabalha desde janeiro no projeto Exclusão Social na Amazônia Legal, desenvolvido para a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), em convênio com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

O objetivo é mapear e analisar as atividades desenvolvidas com vistas à redução da exclusão social nos nove estados da Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins). Coordenado por Rosa Maria Fischer, o trabalho fornecerá à Sudam dados sobre experiências realizadas na região por órgãos públicos ou por entidades da sociedade civil.

Após esta etapa, será possível elaborar um plano de desenvolvimento social e definir formas de colaboração entre as diferentes organizações.

Prêmio para trabalho sobre buracos negros

Marcelo Maneschy Horta Barreira, doutorando no Dept^o de Física e Astronomia da Univ. de Pittsburgh (EUA), e Carlo Rovelli, seu orientador de tese, receberam em maio o 2º prêmio concedido pela Gravity Research Foundation pelo trabalho que fizeram sobre radiação de buracos negros. O artigo será publicado no periódico *Journal of General Relativity and Gravitation* em data próxima ao início de 97. Barreira desenvolve tese de doutorado em gravitação quântica.

Fapesp escolherá novo presidente

O Conselho Superior da Fapesp deverá elaborar lista triplíce, em julho, a ser submetida ao governador Mário Covas, para a escolha do novo diretor-presidente da Fundação. O cargo hoje é ocupado por Nelson de Jesus Parada.

O Conselho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de SP é formado por 12 membros, com mandato de seis anos cada um. Há três diretores executivos: o diretor-presidente, o diretor científico e o diretor administrativo, com mandato de três anos cada um, renovável por mais três anos.

O diretor científico atualmente é José Fernando Perez e o diretor administrativo é Joaquim José de Camargo Engler.

O polêmico tema da influência das universidades particulares sobre os trabalhos da Fapesp estará presente na eleição.

Novas bolsas de apoio à pesquisa

A Fapesp acaba de criar duas novas modalidades de bolsas: de Treinamento Técnico e de Participação em Cursos ou Estágio Técnico.

O Programa de Capacitação de Recursos Humanos de Apoio à Pesquisa, aprovado pelo Conselho Superior da Fapesp, vem atender à solicitação da comunidade científica e permitir que técnicos de nível médio superior recebam bolsas e financiamento para treinamento e participação em cursos ou estágios externos.

Para a bolsa de Treinamento Técnico, poderão concorrer alunos de graduação (nível I, R\$ 250/mês/15 horas semanais), egressos de escolas técnicas de nível médio (nível II, R\$ 500/mês/dedicação integral) e formados em curso superior (nível III, R\$ 700/mês/dedicação integral).

Para a bolsa de Participação em Curso ou Estágio Técnico poderão se candidatar técnicos de nível médio ou superior que participam de projetos de pesquisa.

São quatro categorias: Nível I (taxas escolares, para técnicos de nível médio); nível II (passagem e R\$ 400/mês, para técnicos de nível superior); nível III (taxas escolares, passagem e R\$ 600/mês, para nível superior); e nível IV (taxas escolares, passagem aérea e R\$ 1.200/mês, para nível superior).

Mais informações e formulários específicos deverão ser solicitados à Fapesp pelo fone: (011) 837-0311 ou pelo fax: (011) 261-4167. (Vera Rita Costa)

Dois por cento para o Santo Espírito

Ennio Candotti *

O estado do ES responde por cerca de 2% do PIB nacional. Mas, os indicadores do desempenho de sua Universidade e infra-estrutura de C&T correspondem aos de estados com PIB bem menor. Recente estudo do CNPq, publicado na *Ciência Hoje*, revela que dos 4.400 grupos de pesquisa existentes no país, apenas 38 se encontram no estado.

S. Catarina, com participação no PIB de 3%, tem 142 grupos; Pernambuco, com 2,9%, tem 119; e a Paraíba, com 0,7%, 118. No entanto, 78% dos grupos de pesquisa situam-se no RJ, SP, RS e MG, que juntos respondem por 67% do PIB nacional.

Há dez anos o Governo federal investe na Capes-MEC e CNPq-MCT entre R\$ 600 e 700 milhões por ano no programa de formação de recursos humanos de alta especialização, e particularmente nos cursos de mestrado e doutorado. Este foi o único programa de grande porte em C&T que não sofreu cortes ou descontinuidades neste longo e turbulento período da economia do país. De início, os resultados foram modestos. Um doutorado exige de 5 a 6 anos além do tempo de graduação, mas, recentemente, os números vêm crescendo significativamente: formamos 2 mil doutores e 6 mil mestres por ano. Hoje, estão inscritos 39 mil alunos nos mil cursos de mestrado e 11 mil alunos nos 500 cursos de doutorado.

Há, porém, um dado preocupante nesse horizonte. A maioria dos recém-doutores procura se fixar nas Universidades do Centro-Sul, onde já se concentram mais do que 78% da pesquisa científica do país. Lá são oferecidas as melhores condições de trabalho. Faltam à política do Governo federal diretrizes descentralizadoras capazes de corrigir essas distorções. Faltam projetos, metas seletivas e agressividade às Universidades das regiões periféricas e, sobretudo, determinação para implantar a pós-graduação e criar laboratórios capazes de atrair cientistas competentes e jovens doutores. É imperativo, no moderno desenvolvimento econômico, contar com uma infra-estrutura de competência em C&T instalada nos estados. Laboratórios e Centros de Pesquisas que não precisam cobrir todos os campos do conhecimento, mas que em algumas áreas devem ser excelentes. Exemplares.

Fixando no ES a meta de alcançar, em dez anos, 2% da produção científica e tecnológica nacional, devemos observar alguns números significativos e lembrá-los ao planejar a formação de recursos humanos e de implanta-

ção de laboratórios de pesquisa, peças fundamentais em uma política de C&T para o estado.

Estima-se que atualmente estão envolvidos no país, em atividades de inovação tecnológica, pesquisa e desenvolvimento científico, cerca de 50 mil engenheiros especializados, mestres e doutores. Pode-se supor que até o ano de 2006, com uma taxa de crescimento de 15% ao ano, cheguem a 200 mil. Desses, o número de doutores, que hoje é 15 mil, deverá alcançar 60 mil. É razoável imaginar portanto que, desses doutores, 2%, isto é, 1.200, trabalhem nos laboratórios dos Institutos ou de empresas de tecnologias aqui instaladas. Para atrair e ocupar produtivamente esses especialistas é imprescindível consolidar os laboratórios e cursos de pós-graduação existentes e promover, quando necessário, a criação de novos núcleos. Desses 1.200 doutores, considerando os 150 professores que na Ufes já têm essa titulação, seria oportuno estabelecer que, em dez anos, pelo menos 200 devem ser formados aqui e 850 fora, no exterior ou em outros centros do país.

Para alcançar essas metas, observando que no início de 96, no Dept^o de Fisiologia, laureouse o 1^o doutor da Ufes, deveríamos formar aqui, nos próximos três anos, pelo menos 20 doutores, sustentando depois taxas de crescimento de 40% ao ano. Bem superiores, portanto, à média nacional. Esse é o passo mais difícil, sem dúvida: formar mais 19 doutores nos próximos três anos. É nesse objetivo que devemos concentrar nossos esforços. Não é impossível. O nº de mestres formados a cada ano — hoje 35 — vem crescendo e muitos professores da Ufes estão completando seu doutoramento no país ou no exterior. Além disso, dos 14 cursos de mestrado existentes, pelo menos mais dois — engenharia elétrica e doenças infecciosas —, além da própria fisiologia, têm qualificação para oferecer, desde já, cursos de doutorado.

Recursos humanos e financeiros para alcançar essas metas não faltam, afinal investem-se hoje nos programas de bolsas de pós-graduação mais de R\$ 700 milhões e 2% desse valor significam R\$ 14 milhões, o triplo do que chega atualmente aos nossos laboratórios e suficiente para sustentar nossos planos. Falta talvez coragem para acender um fósforo ao santo e outro ao espírito.

* Professor da Ufes e editor-geral da *Ciência Hoje*. Artigo publicado no jornal *A Gazeta*, de Vitória (ES), em 12/6.

Bolsas da Capes são pagas em dia

Denise Pilar da Silva, esposa de bolsista da Capes em Leuven, Bélgica, protestou em carta ao JCH contra o que chamou de "falta de consideração e respeito demonstrada pela Capes no que diz respeito às bolsas que deveriam ter sido pagas em torno de 30/4".

Silvia Velho, superintendente de Programas no Exterior da Capes, esclarece a respeito:

"Em resposta à carta da leitora Denise Pilar da Silva (JCH/345, de 31/5), informamos que os pagamentos de bolsa no exterior são feitos trimestralmente, sendo os depósitos efetuados na conta dos bolsistas durante o primeiro mês do trimestre. Esta informação consta do manual do bolsista no exterior, distribuído a todos os candidatos quando da concessão da bolsa. Em alguns países da Europa, por motivos operacionais dos sistemas bancários nacional e internacional, os depósitos podem ocorrer durante a segunda quinzena do primeiro mês do trimestre, o que parece ter acontecido neste último pagamento. Mas isto não significa atraso, visto que nos mantivemos dentro do período previsto para pagamento. No caso referido pela esposa reclamante, a autorização para pagamentos foi liberada pela Capes em 26 de abril e operacionalizada pelo Banco do Brasil em Nova York em 7 de maio."

Conheça a Uefs

Com 20 anos de funcionamento, a Universidade Est. de Feira de Santana (Uefs), na Bahia, oferece 14 cursos de graduação e 23 cursos de especialização, com dois mestrados em implantação.

A Uefs desenvolve projetos de pesquisa e extensão em saúde, educação, meio ambiente, tecnologia e biodiversidade, todos voltados para demandas regionais e o desenvolvimento social.

Tem também sólida estrutura de apoio às atividades acadêmicas, composta de modernos laboratórios nas áreas de tecnologia, ciências biológicas e exatas, saúde e geociências. A Uefs conta ainda com o Observatório Astronômico Antares, Núcleo de Sensoriamento Remoto, Centro Universitário de Cultura e Arte, e Museu Casa do Sertão.

A Uefs será a sede da 4^a Reunião Especial da SBPC, de 24 a 28 de novembro, tendo como tema central *O Semi-Árido no 3^o Milênio: Ainda um Desafio*.

Mais informações podem ser obtidas com a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade, Gizélia Vieira dos Santos. Fones: (075) 224-8027 e 224-8028. Fone/fax: (075) 224-1926.

Breves

Novo laboratório - Inaugurado em 18/6 o Laboratório de Morfogênese Celular — ligado ao Dept^o de Anatomia do Inst. de Ciências Biomédicas da UFRJ —, dirigido por Vivaldo Moura Neto. Na ocasião, foi realizada mesa-redonda sobre o tema *Novos Núcleos de Pesquisa na UFRJ: Como Criá-los? Como Mantê-los?*, com os cientistas Carlos Chagas Filho, Moyses Nussenzweig e Leopoldo De Meis.

Homenagem - O reitor da USP, Flávio Fava de Moraes, recebeu em 21/6, em Londrina (PR), o Doutor *Honoris Causa*, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Guerra alheia - Laudo do antropólogo venezuelano Daniel de Barandiarán foi usado pelo governo de Roraima para contestação de terras indígenas. Além de ser contrário à demarcação dessas áreas, o laudo convida o governo brasileiro a juntar-se à Venezuela na conquista da porção ocidental da Guiana, equivalente a dois terços de seu território. (*Parabólicas*, maio)

Divulgação científica - Dando início ao projeto *Cine Ciência*, que objetiva divulgar a ciência de uma forma acessível ao grande público através de filmes e vídeos científicos, a Casa da Ciência - Centro Cultural de C&T da UFRJ apresentou de 14 a 23/6 uma seleção da série *Ver Ciência '96* - Mostra Internacional de Vídeos Científicos para TV.

Direito ambiental - Criada em 92, a Comissão de Direito Ambiental da Ordem dos Advogados do Brasil/RJ atua nas questões de meio ambiente, urbanismo e proteção dos patrimônios histórico, artístico, cultural, turístico e paisagístico. End.: Av. Marechal Câmara, 186/6º andar, Castelo, CEP 20.020-080, RJ. Fone: (021) 210-3244 r. 560.

Cartilha sobre Aids - Cuidando da minha criança com Aids, lançado pelo Grupo Pela Vidda de Niterói (RJ), traz orientações sobre os cuidados que devem ser tomados com crianças aidéticas, como vacinação, amamentação, além de informações sobre hospitais e serviços de referência que tratam da doença. Fones: (021) 719-5683 e 719-3793.

ABJC: nova diretoria

O novo presidente da Associação Bras. de Jornalismo Científico é Jorge Pereira da Silva, assessor de comunicação do Observatório Nacional/CNPq. A nova diretoria da ABJC para o biênio 96/97 tomou posse em 17/6, com esta composição: vice-pres. - Wilson da Costa Bueno; 1º secr. - Terezinha Costa; 2º secr. - Sílvia Czapski; 1º tes. - Maria das Graças Brant; 2º tes. - Paulo Lira. O Conselho Fiscal da entidade ficou assim constituído: Roberto Pereira Medeiros, Fabíola Oliveira, Joyce Santos, Randa Marques e Júlio Abramczyk. Toda correspondência para o novo pres. da ABJC deve ser enviada para: Rua General Bruce, 586, São Cristovão, CEP 20.921-400, RJ. Fone: (021) 585-3215. Fax: (021) 580-6041.

Nova revista de temas estratégicos

Parcerias Estratégicas é a publicação quadrimestral recém-lançada pelo Centro de Estudos Estratégicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. O volume 1, nº 1, de maio de 96, já está sendo distribuído.

"Ganhamos, assim, espaço para o debate livre e vigoroso de opiniões diversas", diz na apresentação o diretor do Centro de Estudos Estratégicos (CEE), Paulo Cordeiro de Andrade Pinto.

O CEE é definido como "instituição que se destina à pesquisa, à análise e ao debate de temas estratégicos que implicam uma visão prospectiva e que procura encaminhar as soluções das grandes questões nacionais, atuando nas seguintes áreas: Estratégias de Desenvolvimento; Inserção Estratégica Global, Administração Estratégica e Segurança Interna e Defesa Nacional.

Parcerias Estratégicas promete divulgar os textos dos pesquisadores do CEE e os trabalhos elaborados pelas outras unidades da Secretaria de Assuntos Estratégicos: a Subsecretaria de Programas e Projetos (SPP), a de Análise e Avaliação (SAA) e o Centro de Pesquisa e Proteção das Comunicações (Cepesc), além de artigos da comunidade científica.

A revista estréia com os seguintes artigos: As Nações Unidas, o Conselho de Segurança e a Ordem Mundial em Formação, de Ronaldo Sardenberg; O Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP), de José Eduardo Martins Felício, Edmundo Sussumu Fujita e Achilles Emilio Zaluar Neto; Aspectos Estratégicos

Amazônia Legal: mapa

O **Mapa da Amazônia Legal** foi lançado no VIII Simpósio sobre Recursos Naturais e Meio Ambiente, em 3-5/6, no RJ, na Semana do Meio Ambiente.

Resultado de convênio entre o IBGE e o Min. do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, o mapa apresenta cartograficamente os aspectos físicos e culturais da Amazônia Legal. Destaca-se a divisão político-administrativa em suas unidades federais e respectivos municípios, além de áreas especiais como parques e reservas indígenas. O mapa permite identificar a cobertura vegetal, ocupação urbana, rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, minas e centrais hidrelétricas nos estados do AC, AM, AP, MT, PA, RO, RR e parte dos estados do MA e TO.

Para elaboração do trabalho foram usadas imagens do Satélite Landsat coletadas entre 88 e 92, entre outros documentos disponíveis. Mais informações pelo fone (021) 220-0411 ou fax 262-5429.

cos do Debate Econômico nos Foros Multilaterais, de Sérgio Abreu e Lima Florêncio e Eduardo Paes Sabóia; A Prospectiva Tecnológica: Modelos Matemáticos, do min. da C&T, José Israel Vargas; O Balanço Estratégico e o Brasil na Segurança do Hemisfério Ocidental, de Thomaz Guedes da Costa; Alguns Princípios de Controle de Armamentos para a Era Pós-Guerra Fria, de John D. Holum; e Uma Análise dos Paradigmas de Administração Pública à Luz do Contexto do Estado Social, de Humberto Falcão Martins.

Endereço da revista: Setor Policial, Área 5, Quadra 3, Bloco A, CEP 70.610-200, Brasília, DF. Fone: (061) 245-5911.

Lei de Biossegurança

Lançado o livro **Regulamentação da Biossegurança em Biotecnologia: Legislação Brasileira**, organizado por **Silvio Valle** e editado pela **Fiocruz**.

É a 1ª compilação da recente legislação que detalha os direitos e deveres nas diversas atividades relacionadas à moderna biotecnologia em todo o país. Silvio Valle é pesquisador titular e coord. do curso de Biossegurança da Fiocruz. O livro, bilíngüe (português e inglês), serve para orientar cientistas, empresas, organizações não-governamentais e advogados que trabalham com engenharia genética.

Pedidos à Livraria Abrasco, Rua Leopoldo Bulhões, 1.480/sala 208, CEP 21.041-210, Rio de Janeiro, RJ. Fone: (021) 590-3789 r. 2026. Fax: 270-9326.

Animais em laboratório

O uso de animais em atividades de ensino e pesquisa foi debatido na Comissão de Direito Ambiental da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do RJ, em 14/6. A Comissão enviará em julho proposta à deputada Vanessa Felipe (PSDB/RJ), relatora do Projeto de Lei nº 1.153/95, do deputado Sérgio Arouca (PPS/RJ), que regulamenta o uso científico de animais. Participaram do debate o deputado Fernando Gabeira (PV/RJ), Silvio Valle, coord. do curso de Biossegurança da Fiocruz, e Wanderlei Ribeiro Filho, pres. da Comissão. Estavam presentes representantes das sociedades protetoras dos animais, ONGs, além de juristas, pesquisadores e estudantes. Fone: (021) 210-3244.

Livros & Revistas

História Geral do Brasil, de Maria Yedda Linhares (organizadora), Ciro Flamarion Santana Cardoso, Francisco Carlos Teixeira da Silva, Hamilton de Mattos Monteiro, João Luís Fragozo e Sonia Regina de Mendonça. Editora Campus. Fone: (021) 221-5340. Fax: (021) 507-1991.

Normas das Boas Práticas de Laboratório: Aplicações em Estudos de Campo e de Laboratório, editado por Willa Y. Garner, Maureen S. Barge e James P. Ussary. Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Ceped)/Editora Qualitymark. Fones: (021) 567-3311 e 567-3322. Fax: 204-0687.

Qualidade em Saúde, de Paulo Rebelo (INCA). Editora Qualitymark. Fones: (021) 567-3311 e 567-3322. Fax: (021) 204-0687.

Ozônio e Radiação UV-B, de Volker Kirchhoff (Inpe). Editora Transtec. Fone: (0123) 41-6108.

Gestão Previdenciária e Descompasso Orçamentário-Financeiro, Série Pesquisa em Saúde (nº 1), de Roger dos Santos Rosa (Fac. de Medicina da UFRGS). Editora Dacasa. Fone: (051) 982-7878.

Pesquisa em Saúde do Trabalhador, Série Pesquisa em Saúde (nº 2), organizado por Ronaldo Bordin, Jacqueline Oliveira Silva e Paulo Antônio Barros Oliveira, profs. da Faculdade de Medicina da UFRGS. Editora Dacasa. Fone: (051) 982-7878.

Política de Saúde: o Público e o Privado, organizado por Catalina Eibenschutz. Editora Fiocruz. Fone: (021) 590-3789 r. 2009/2011. Fax: (021) 280-8194.

Metamorfoses do Corpo: uma Pedagogia Freudiana, de Sherrine Njaine Borges. Editora Fiocruz. Fone: (021) 590-3789 r. 2009/2011. Fax: (021) 280-8194.

A Dinâmica da Violência Escolar: Conflito e Ambigüidade, de Áurea Guimarães (Faculdade de Educação/Unicamp). Coleção Educação Contemporânea. Editora Autores Associados. Fone/fax: (0192) 39-5930.

João Calmon: Batalhador da Educação, organizado por Candido Gomes. Coleção Memória da Educação. Editora Autores Associados. Fone/fax: (0192) 39-5930.

Nossa Próxima Atração - o Interprograma no Canal 3, de Mário Fanucchi. Edusp. Fone: (011) 251-5644.

A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento, de Mikhail Bakhtin. Editora UnB. Fone: (061) 226-6874 r. 27. Fax: 225-5611 (Marisa de Carvalho Gomes).

Popularizar a C&T dá bom prêmio

Lançado o Prêmio Latino-Americano de Popularização da Ciência e Tecnologia 96-97, no valor de US\$ 3 mil, promovido pela Rede de Popularização da Ciência e Tecnologia para América Latina e Caribe (Red POP), da Unesco.

Podem se candidatar centros, programas ou especialistas com destacada trajetória e projeção nacional e regional no campo da popularização da C&T na América Latina e Caribe. Os candidatos devem requerer suas indicações através dos membros titulares da Rede.

Concedido a cada dois anos, o prêmio será entregue na próxima Assembléia Geral da Red POP, a ser realizada durante a V Reunião da entidade, em La Plata (Argentina), em abril de 97. Constituída pelos membros titulares da

Rede, a Assembléia Geral se reúne pelo menos uma vez a cada dois anos, em sedes rotativas.

As inscrições devem ser feitas até 30 de novembro em carta para Secretaría Ejecutiva, Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe (Red POP), Programa Mundo Nuevo, Universidad Nac. de La Plata/Municipalidad de La Plata, Pasaje Dardo Rocha, Calle 50 entre 6 y 7, 1º piso, of. 154-156, Casilla de Correo 301, 1900 La Plata, Argentina. Fone/fax: (005421) 89-0329.

Conferência inédita no hemisfério Sul

O Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), em Campinas (SP), sedia de 21 a 25/7 a X International Conference on Small-Angle Scattering - SAS-96, a mais importante do mundo em técnicas de raios X aplicadas a pesquisas avançadas sobre materiais. É a primeira vez que um país do hemisfério Sul acolhe este evento, que reunirá cerca de 200 cientistas de 15 países.

Dentre os temas científicos que serão debatidos no SAS-96 incluem-se a aplicação de raios X a polímeros, materiais inorgânicos e biológicos, materiais nanocristalinos e fluidos complexos. O Comitê brasileiro responsável pela organização do SAS-96 é presidido pelo pesquisador Aldo Craievich, chefe do Departamento Científico do LNLS.

Os resumos dos trabalhos serão apresentados no SAS-96 estão disponíveis para consulta na *home-page* do LNLS, em fase

de construção, no endereço <http://www.lnls.br/>. Mais informações sobre o SAS-96 podem ser obtidas através do E-mail sas-96@lnls.ansp.br

Da Ford para ABA

A Fundação Ford concedeu US\$ 40 mil à Associação Brasileira de Antropologia (ABA). Com esse dinheiro, a ABA vai criar canais permanentes de comunicação e consolidar fontes de consultas a laudos antropológicos sobre direitos territoriais de populações indígenas e de remanescentes de quilombos. Promoverá também o IV Prêmio ABA-Ford para os melhores projetos de pesquisa sobre Sociedade, Cultura e Ambiente e patrocinará o seminário Populações Tradicionais e Desenvolvimento Sustentado na Amazônia, em agosto no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Fone (0192) 39-7093.

Comunicação e cultura

A Escola de Comunicações e Artes (ECA/USP) promove o curso de Gestão dos Processos Comunicacionais, que formará gestores para elaborar, implantar e avaliar projetos de comunicação e cultura nos setores público e privado. O curso, de pós-graduação (especialização), dura três semestres. Inscrições abertas de 1/7 a 15/8, na ECA/USP, Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Prédio Central, 2º andar, Cidade Universitária, SP. Fone: (011) 818-4063.

VAI ACONTECER

Simpósio Internacional sobre Ecossistemas Florestais/Sociedade Bras. para a Valorização do Meio Ambiente-Biosfera - 13-16/8, MG. Fone: (021) 221-0155. Fax: (021) 262-5946.

14º Bienal Internacional do Livro de SP - 13-25/8, SP. Fone: (011) 225-8277. Fax: (011) 229-7463.

Feira Internacional do Livro de Montevideú - 14/8-8/9, Uruguai. Fone: (011) 225-8277. Fax: (011) 229-7463.

Congresso Internacional de Genética Humana - 18-23/8, RJ. Fone: (011) 818-7328. Fax: (011) 818-7417 (Henrique Krigier).

3º Encontro Nacional de Medicina Fetal/Sociedade Bras. de Medicina Fetal - 22-25/8, SP. Fones: (011) 570-1328 e 684-5019 (Cecília Dionizio).

10º Congresso Mundial de Psiquiatria - 23-28/8, Madri, Espanha. Fone: (00341) 544-8854. Fax: (00341) 544-9875.

9º Congresso Brasileiro de Infectologia - 25-29/8, PE. Fone: (011) 253-7947. Fax: (011) 284-6629.

13ª Conferência Internacional em Físico-Química Orgânica - 25-29/8, Seul, Coreia do Sul. Fax: (00822) 889-1568.

20º Congresso Internacional de Entomologia - 25-31/8, Florença, Itália. Fone: (003955) 500-0631. Fax: (003955) 500-1912.

4º Congresso da Associação Internacional de Semiótica Visual/PUC-SP - 26-30/8, SP. Fone: (011) 873-3499 r. 221. Fax: (011) 65-1374.

14º Encontro Científico Internacional da Associação Epidemiológica Internacional - 27-30/8, Nagoya, Japão. Tema central: Saúde Global num Meio Ambiente em Mutação. Fone: (008152) 741-2111 r. 2074. Fax: (008152) 733-6729.

10ª Semana de Debates Científicos da Univ. do RJ (Uni-Rio) - 16-20/9, RJ. Inscrições até 15/7. Fone: (021) 541-0499. Fax: (021) 275-9896.

Cursos

PUC-Rio - Ilustração da Arte, 17/8-24/9. Inscrições até 15/8. Fones: (021) 529-9212 e 529-9335. Fax: (021) 259-1642.

USP - 4º Curso Prático/Workshop de Biologia Molecular da Transformação Maligna, 23/9-11/10. Inscrições até 15/8. Fone: (011) 818-3844. Fax: (011) 815-5579 (Mari Armelin).

Concursos

USP - Prof. (com doutorado) p/ Deptº de Biologia. Inscrições até 31/7. Fones: (011) 818-7583 e 818-7549; prof. (com doutorado) p/ Deptº de Geologia. Inscrições até 5/8. Fone: (011) 818-3973. Fax: (011) 818-3993.

UFRGS - Profs. assistentes (com mestrado) p/ Escola de Engenharia. Fone: (051) 316-3450; p/ Instituto de Artes. Fone: (051) 316-3631; e p/ Instituto de Letras. Fone: (051) 316-6706; e profs. adjuntos (com doutorado) p/ Instituto de Geociências. Fone: (051) 316-6333; e p/ Instituto de Química. Inscrições até 6/8. Fone: (051) 316-6259.

Bolsas

Ministério da Educação do Japão - Oferece bolsas de estudos em nível de pesquisa e graduação naquele país, de 97 a 99, destinadas a estudantes brasileiros nas áreas de humanas, exatas e biológicas. Inscrições até 24/7. Local: Consulado Geral do Japão, Av. Paulista, 854/3º andar, São Paulo, SP. Fone: (011) 287-0100.

Divulgação científica

Falando de Ciência em Campo Grande - Divulgação das pesquisas desenvolvidas no MS. Terças-feiras, 17h. Teatro de Bolso da UFMS. Fone: (067) 787-3311 r. 256 e 233. Fax: (067) 787-3093.

Ciência às Seis e Meia em Belo Horizonte - Quartas-feiras, no auditório do Centro Cultural da UFMG, Av. Santos Dumont, 174, Centro.

Ciência às Seis e Meia no RS - Terças-feiras. Fone: (051) 227-5529.

Ciência às Seis e Meia em Rio Branco - Divulgação das pesquisas desenvolvidas na Univ. Fed. do Acre. Quinzenalmente, às quintas-feiras, às 18:30h. Fones: (068) 226-1160 e 226-1422 r. 165. Fax: (068) 226-2197.

Fazendo Ciência às Seis e Meia - Divulgação dos trabalhos científicos da Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir). Quintas-feiras, 18:30h. Auditório da Unir/Centro. Fone: (069) 223-3262.

Seminário de Divulgação Científica - Divulgação dos projetos de pesquisa nas áreas de ciências biológicas e da saúde, ciências exatas e ciências humanas desenvolvidos na Univ. São Francisco, SP. Às sextas-feiras, às 17h, no campus de Bragança Paulista, e aos sábados, às 13h, no campus de Itatiba. Fone: (011) 405-1262. Fax: (011) 405-1933.

Quartas Especiais - Palestras e vídeos sobre ciência, às 16h, e observação do céu, às 18h. Auditório do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast/CNPq), Rua General Bruce, 586, São Cristóvão, RJ. Fone: (021) 580-7010 r. 37. Fax: (021) 580-4531.

Sessões de Cúpula e Observação Telescópica - Aos sábados e domingos, às 16:30h, 18h e 19:30h, e às quartas-feiras, às 18:30h, respectivamente. Fundação Planetário da Cidade do RJ, Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea, RJ. Fones: (021) 274-0046 e 274-0096. Fax: 239-6927.

Astronomia na USP - Palestras sobre astronomia e observação no telescópio. Sextas-feiras, a partir das 19h. Instituto Astronômico e Geofísico (IAG) da USP, Av. Miguel Stéfano, 4.200, Água Funda, SP. Fone: (011) 577-8599 r. 222 e 233.

Prêmio Compaq/MCT

A Compaq Computer Brasil e o MCT lançaram o Prêmio Compaq de Estímulo à P&D em Informática, para professores, pesquisadores, estudantes, funcionários e estagiários vinculados a instituições de ensino e pesquisa de todo o país. Serão premiados os autores dos melhores trabalhos, nas categorias Pesquisa Científica e Pesquisa Tecnológica, publicados como artigo em revistas ou anais de congressos em 95. O tema é livre. O 1º colocado de cada categoria recebe um total de R\$ 40 mil — R\$ 20 mil em espécie e R\$ 20 mil em equipamentos Compaq; os classificados em 2º lugar ganham a metade. Os artigos devem ser entregues até 22 de julho na Uniemp - Fórum Permanente das Relações Universidade-Empresa, Av. Paulista, 2.198, cj. 161, SP. E-mail: <reuniemp@sol.uniemp.br> Fone: (011) 536-4966; fax: (011) 536-4860 (com Denise Blaques).